# paratodos...

ANNO IV
Nº 200

PÓ DE ARROZ

# LADY

E' o melhor e não é o mais caro

**PREÇOS:**

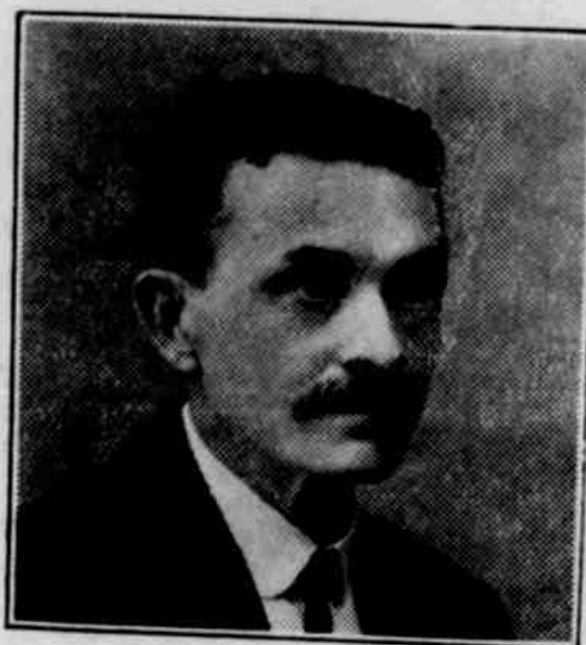
Caixa grande . . . . . Rs. 2$500
Pelo correio . . . . . Rs. 3$200
Caixa pequena . . . . Rs. $500

A' venda em todo o Brasil

## Perfumaria Lopes

**Matriz: — R. Uruguayana, 44** } RIO
**Filial: — Praça Tiradentes, 38** }

Não nos responsabilisamos pelo producto vendido por menos dos preços acima.

Sabonete "DORLY" — Não ha melhor.

*Carlos P. de Oliveira Lima*

E' dever de gratidão, d'aquelles que soffreram por longo tempo de molestias que zombaram de outros remedios, vir prestar homenagem ao vosso preparado o ELIXIR DE NOGUEIRA do pharmaceutico chimico João da Silva Silveira.

Soffri por espaço de 16 annos de umas manchas no rosto e cabeça, horrorosas dores de cabeça e dores rheumaticas, provenientes de syphilis terciaria.

Tomei diversos medicamentos e nada conseguia de melhoras: tomei 9 vidros do vosso preparado ELIXIR DE NOGUEIRA e hoje, abaixo de Deus, acho-me curado das terriveis molestias com esse grande remedio..

Sou um desses agradecidos. Podeis fazer desta o uso que entenderdes. De VVV. SS. amº. att. e crº. — *Carlos P. de Oliveira Lima*. Rua Cnoselheiro Brothero, 172—S. Paulo.

(Firma reconhecida).

# Questionario

*Toda a correspondencia para esta secção deve ser dirigida a OPERADOR — 164, Ouvidor — Rio de Janeiro.*

*Devido á formidavel affluencia de cartas para esta secção, muitos aguardam a resposta por semanas e mezes até; pedimos por isso excusas aos nossos leitores, e ao mesmo tempo lhes solicitamos a attenção para a lista de endereços de artistas que mensalmente publicamos; isso evitar-lhes-á muita vez o trabalho de escreverem pedindo informações que nella encontram e a nós um trabalho excusado de compulsar catalogos para os satisfazermos. Mais: abreviará o prazo das respostas. No caso de pedido de informes sobre films devem vir sempre que possivel os titulos. Essa nossa exigencia é motivada pelo facto de muitas vezes os films aqui exhibidos com um titulo passarem com outros nos Estados.*

---

M. M. M. (Santa Maria) — Para Mary Astor escreverá para Pickford-Fairbanks Studio, endereço que varias vezes publicamos. As outras ainda não figuram nas listas de endereços, pois que são de 15ª grandeza, invisiveis a olho nú.

SHIRLEY MASON & C. (S. Paulo) — A idéa e muito boa e póde ser posta em execução. 1ª, 10th Av. 55th tem 56th Str. N. Y. C. 2ª, Beverly Hills, Los Angeles, Calif.

UMA C. H. F. (Rio) — Está em Los Angeles, de volta da Europa onde fez uma viagem de recreio. 2ª, 455 Fifth Ave. N. Y. C. ou Hollywood Calif. 3ª, Póde ser. Em todo o caso seja em inglez.

M. T. V. Oliveira (Recife) — Não temos até aqui cousa que preste, dado o seu valor ainda secundario.

MAIS ANTIGO LEITOR (Porto Alegre) — "Tot caput, tot sententia". Temos justamente feito o que provoca a sua reclamação a pedido de outros muitos e o facto do augmento e applauso dos leitores prova que não errámos, accedendo. Quando terminadas as festas do centenario procuraremos satisfazer a uns e outros.

JOÃO K. MELLO (Recife) — Com a Pathé N. Y. fazendo series, unica cousa para que dá.

J. A. PALHARES (S. Paulo) — 485 Fifth Ave. N. Y. C. Só respondemos por aqui e nunca particularmente.

ANTONIO A. PINTO (Mossoró) — Leia o que recommendamos no cabeçalho desta secção e volte, querendo.

RAUL ROSEN B. (?) — 1ª, 25 W. 45th Str. N. Y C. 2ª, Não. 3ª, Cada qual sabe do seu gosto. 4ª, Os ultimos. 5ª, Conforme o gosto de cada um.

ODETTE F. (Freguezia) — Entregue ao graphologo.

BRAZILIAN GEORGE WALSH (Recife) — Pois sim; quanto a 2ª parte, "bluff", puro "bluff".

LITTLE PAINTER (Bello Horizonte) — Facil é explicar: a idade do film conta-se de sua primeira exhibição; entretanto muito antes disso já se sabe, por noticias, ou exhibições privadas muito a seu respeito e a "reclame" começa a ser feita, o film a ser discutido. Já vê... Quanto ao resto, temos dito e repetido que muita vez ha collisões entre as opiniões de uns e outros, aqui mesmo. Mas como ha completa liberdade e independencia a quem se encarrega dos serviço a esse fica tambem a responsabilidade da cotação, com a qual só de raro em raro deixamos de concordar aliás, e que se deu v. g. com um dos films citados, que teve 7 e ao qual dariamos 10 ou 12.

A. MEDEIROS (Guaranesia) — O preço vae marcado na propria revista.

MARROQUINO (?) — Excusa tentar porque não obtem nada. Retrato custa dinheiro e dinheiro custa a ganhar, é o que respondem a quem lh'os pede.

W. PEARSON (Montenegro) — Tenha a bondade de recorrer ás cotações publicadas ao tempo em que aqui foram exhibidos. Nós não iremos para o servir recorrer á collecção tomando esse trabalho ao tempo que nos é essencialmente precioso. Assim, desde que se trata de cousa do seu interesse é justo e razoavel que o trabalho seja seu. Ha exhibidores que colleccionam a tabella de nossas cotações para o seu governo, de sorte que jamais são surprehendidos. Porque não faz o mesmo?

J. CARNEIRO (S. Paulo) — 485, Fifth Ave. N. Y. C. Só respondemos por aqui. Não ha urgencia que nos faça mudar de orientação.

J. V. SOUZA (Bahia) — Que informação deseja? Já publicamos e mais de uma vez, tudo quanto com ella se relaciona. Quer novas? Diga as que desejá.

G. LEMOS (Cataguazes) — Só 5 de cada vez. As formulas publicadas já varias vezes. 1ª e 2ª, 485 Fifth Ave. N. Y. C. 3ª, 4ª, 5ª, 10th Ave. 55th to 56th Str. N. Y. C.

AMOR DE PERDIÇÃO (Rio) — Recebemos as suas paginas do "Album" ou de caderno, como queira. Satisfaremos seu pedido no que for possivel.

LEITORA INCANSAVEL (Rio) — 1ª, Olhos castanhos, cabellos pretos, 182 de altura, 80 kilos de peso, nascido em 1887 em Nashville, Tennessee, casado com uma não profissional. 2ª, Welch. 3ª, Parece que prova pois está com a Goldwyn agora. 4ª, As suas favoritas são tão. . tão... tão... Emfim.

P. LIRIO (S. Paulo) — 25 W. 45th Str. N. Y. C.

L. CUNHA (S. Paulo) — Não lhe demos jamais tal endereço. 485 Fifth Ave. N. Y. C. - o da fabrica para a qual trabalha. Foi de certo confusão de sua parte. Só respondemos por aqui.

B. JOLIVET (Rio) — 1ª 485, Fifth Ave. N. Y. CC. 2ª, 10th Ave. 55th to 56th Str. N. Y. C. 3ª, Mesmo do 1ª Como vê as respostas são comprehensiveis em qualquer lingua.

BATHING GIRL (S. Paulo) — E' engano seu. Ambos sahiram já. 2ª, eia o que recommendamos no cabeçalho da secção.

PAR-REALART (Passo Fundo) — 1ª, Não. 2ª, Conforme o seu valor. 3ª, Sim se valer á pena. 4ª, Antigas. 5ª, Perfeitamente.

LEA LEE (Rio) — Não entendemos de series.

A. BOTELHO TEIXEIRA (S. Paulo) — Aqui só na Agencia. Escreva-lhes.

B. S. AMARANTE (S. Paulo) — Soria & Boffoni, Livraria Odeon, Avenida Rio Branco, Rio de Janeiro.

NANINHO (Ribeirão Preto) — Quanta tolice!

JOÃO AGUIAR (Camarú) — Em "Alma da Juventude" Lewis Sargent faz o papel de Edward Simpson.

AGENOR PEREIRA (S. João d'El-Rei) — 1ª, 485 Fifth Ave. N. Y. C. A 2ª, trabalhando actualmente por conta propria não sabemos o seu endereço.

R. BENEVIDES (Santos) — Lidos e respondidas as cartas são postas de parte. Portanto escreva outra vez fazendo as perguntas que desejar.

JUCA FARNUM (S. Paulo) — 485 Fifth Ave. N. Y. C.

ANONYMO (Parahyba) — E não quer mais nada?


PARA TODOS...

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

| | |
|---|---|
| Um anno (Serie de 52 ns.) | 45$000 |
| " semestre (26 ns.) . . . | 25$000 |
| Estrangeiro . . . . . . | 60$000 |

PREÇO DA VENDA AVULSA

No Rio ............... } 1$000
Nos Estados ......... }

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e só serão aceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: OMALHO—RIO. Telephones: Gerencia: Norte 5402; Escriptorio: Norte 5818. Annuncios: Norte 6131.

Succursal em S. Paulo: Rua Direita n. 7, sobrado. Tel. Cent. 3832. Caixa Postal Q.

Griffith é bem o grande poeta da cinematographia. Elle trouxe para a arte muda qualidades desconhecidas. Introduziu uma philosophia onde só havia fantasia. E, atravez de suas obras um sentimento extranho se nos revelou em face do *écran*. A esse *metteur-en-scène* notavel não parecem faceis os motivos para *films*. Elle demora-se na escolha daquillo a que deve dar vida. Os typos que o enthusiasmam não são os que se encontram em qualquer sociedade e Griffith procura os que soffrem.

A dôr é a sua grande inspiradora. Sendo suas producções cujos detalhes são verdadeiras surprezas, estupendas de emotividade, todo o coração vibra.

Foi assim que ainda ultimamente applaudimos "O lyrio partido" e ainda agora acabamos de applaudir "A Rua dos sonhos" que passou no Rialto.

Certo, nestas linhas não podemos descrever que de sensações nos transmittiram as 7 ou 8 partes do *film*. Elle é grandioso. Extraordinario de poesia e belleza. Sacudindo a cada instante o espectador não se sabe o que mais admirar em "A Rua dos Sonhos", cuja obra completa é uma maravilha de arte. Nelle tudo é bom.

O publico que se encaminha para o Rialto, visto parecer que este cinema mudou sua orientação commercial, já teve a ventura de applaudir "A Rua dos Sonhos", assim mesmo numa cópia já um tanto trabalhada.

◇

No Odeon o *programma Serrador* vae agradando. "O A. B. C. do Amor" por Mae Murray é um film interessante. Curioso em alguns detalhes.

Bôa *mise-en-scène*. Algum luxo. Scenas encantadoras. Mas sobre tudo é a graça de Mae Murray, sua plastica e sua belleza.

◇

No Avenida reappareceu William Hart. Seu *film* de agora "O meu cavallo fiel", não surprehende. Para o notavel artista pareceu-nos bem fraco. E' uma cópia, pouco interessante, de tantos outros que elle proprio nos tem dado em melhores condições.

◇

O Palais felizmente parece ter mudado de orientação. Começaram a apparecer pelo seu *écran films* de outras procedencias. Menos estafantes. Agora acaba de exhibir uma producção americana da Hodkinson "Com armas nobres".

Ainda não é bem o que desejamos ver no sympathico cinema da Avenida, entretanto satisfaz mais.

◇

No Central passou uma nova producção franceza "A lei do propheta"; bom *film*, agradou.

◇

No Parisiense e no Pathé, a programmação commum.

OPERADOR N. 3.

COTAÇÃO DOS FILMS — SEMANA DE 2 a 9 DE OUTUBRO DE 1922

| MARCA | CINEMA | TITULO DO FILM | PRINCIPAES INTERPRETES | DATA | CLAS. |
|---|---|---|---|---|---|
| Pathé. . . . . | Odeon . . . . | O A. B. C. do amor (The A. B. C. of Love).. .. .. .. .. .. .. .. | Mae Murray.. .. .. .. .. .. .. .. | 1919 | ... 8 ... |
| Paramount-Cosmopolitan | Avenida . . . | O contrario do mal (Just Around The Corner).. .. .. .. .. .. .. .. | Lewis Sargent.. .. .. .. .. .. .. | 1922 | ... 5 ... |
| Ass. Exhib. . | Pathé . . . . | Desperta mulher! (Woman Wake Up!) | Florence Vidor.. .. .. .. .. .. .. .. | 1922 | ... 5 ... |
| United Art. . | Rialto . . . | A Rua dos Sonhos (Dream Street).... | Carol Dempster, Ralph Graves, Charles E. Mack, Tirone Power, Morgan Wallace e Edward Piel.. .. .. .. | 1921 | .. 10 ... |
| May . . . . . | Palais . . . . | A boneca.. .. .. .. .. .. .. .. .. | Ossi Oswalda.. .. .. .. .. .. .. .. | 1921 | ... 4 ... |
| Paramount. . | Avenida. . . | O meu cavallo fiel (Traveling On).... | William Hart, Ethel Grey Terry, James Farley.. .. .. .. .. .. .. .. | 1922 | ... 6 ... |
| Fox . . . . . | Pathé . . . . | O aventureiro (Up And Going)........ | Tom Mix, Eva Novak, Tom O'Brien.. | 1922 | ... 5 ... |
| Hodkinson.. . | Palais . . . . | Com armas nobres (Cameron of the Royal Mounted).. .. .. .. .. .. .. | Gaston Glass, Irving Cummings, Vivienne Orborne.. .. .. .. .. .. .. .. | 1922 | ... 6 ... |
| Realart . . . . | Parisiense . . | O primeiro amor (First Love).. .. .. | Constance Binney.. .. .. .. .. .. .. | 1922 | ... 6 ... |
| Film d'Art. . | Central . . . | A lei do propheta (Visages voilés.. A'mes clôses).. .. .. .. .. .. .. .. | Emmy Lyun.. .. .. .. .. .. .. .. | 1921 | ... 6 ... |

# AS FUTURAS ESTRÉAS

## (Atravez da critica Norte Americana)

*The Storm*, com Virginia Valli, House Peters t Matt Moore, producção da Universal.

E' um dos themas melodramaticos que tanto agradam as multidões. Bem interpretado, com todos os matadores do genero, forçosamente ha de fazer successo.

*Nannok of the North*, da Flaherty, passado atravez da Pathé N. Y. com artistas que não são artistas. E' um film que póde ser dado como drama e natural a um tempo. Representa as 24 horas do dia de uma familia de esquimáos, tirado por Flaherty (Robert) em uma das expedições Makenzie ás terras circumvizinhas do Polo. Poucas superproducções terão obtido tão grande successo como esse film, que positivamente não aspira essa classificação.

*Nero*, da Fox, film feito na Italia sob a direcção de J. Gordon Edwards, com uma troupe internacional. Argumento haurido em parte no Quo Vadis?, em parte gerado no espirito dos escriptores da Fox, é um desses films espectaculosos que fazem lembrar em muitas scenas esses chromos que nos vem da Peninsula. Violet Mersereau é a unica artista americana que figura no elenco. Os artistas italianos não correspondem á direcção de Gordon Edwards, como os allemães á de Lubitsch ou os nossos á de Griffith.

Os scenarios é que salvam o film.

*Sonny*, da First National, com Richard Barthelmess. Historia singela, bellos scenarios campezinos, o trabalho de Richard fazem desse film uma boa producção que não faz esquecer de todo *Tolable David*.

*Salomé*, da United Artists, com a Nazimova. Se o espectador for versado em bibliographia e tiver conhecimento das varias edições da obra de Oscar Wilde, verificará que a artista russa dramatisou antes as illustrações de uma dellas, desenhadas por Aubrey Beardsley, do que propriamente o texto wildiano, tal o fantastico e o bizarro dos scenarios. Leitores que gostam do genero Polynna, não devem ir ver esse film. Natacha Rambova, a muito discutida esposa de Rodolpho Valentino, desenhou vestuarios e scenarios. Mitchell Lewis dá-nos um Herodes grotesco, Nigel de Brullier, João Baptista. Não é positivamente a tradição biblica, mas é de facto uma das cousas mais artisticas e perfeitas que até hoje aqui produziu o cinema.

*The Tol of New York*, da Paramount, com May Mc Avoy, não nos agradou apezar da gentileza cada vez maior da estrella.

*Over the border*, da Paramount, com Tom Moore e Betty Compson é um bom film, bem dirigido e representado si bem o argumento nada tenha de novo.

# ANDA PATO

TANGO

por JUAN MAGLIO

REPERTORIO DA ORCHESTRA PICKMANN

D. C. dal 𝄋 al Fin e poi Trio

TRIO

Violin

Pizz

Arco

p

cresc

Arco

Pizz

Arco

D. C.

AVISO

*Temos inutilisado innumeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal e outras, finalmente, escriptas a lapis.*

*Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente escriptos: a tinta, legalmente assignados e em papel liso. O pseudonymo só é permittido para a resposta.*

---

CARLOS (Bello Horizonte) — No correr da penna para nos illudir com uma graphia sentimental, escapou-lhe o traço caracteristico de sua individualidade: o de ambição pelo dinheiro. De modo que ficamos nelle, que é o unico verdadeiro.

A. BRADY (Bahia) — Grande sentimentalista, graças a um espirito por demais vibratil e suggestionado romanescamente. Tem aptidões intellectuaes, infelizmente mal orientadas e de modo a não darem fructos. E' extremamente bondosa de coração, mórmente quando em face de alheias desventuras. Tem uma grande magua na vida e parece que de natureza amorosa. Mas perdoará facilmente em havendo arrependimento. No trato de negocios — o que é raro — possue discernimento e rectidão.

THEREZINHA (Andarahy — Natureza orgulhosa e cheia de caprichos. Julga-se differente dos outros e os olha por cima do hombro. Entretanto, mostra-se muito sujeita ás fraquezas da vida e o seu traço principal está no capitulo dos instinctos sensuaes — o que prova a sua fragilidade moral. E' muito expansiva e tem mesmo alguma sinceridade. Sua vontade é poderosa mas tão sómente quanto a interesses materiaes. O coração é pouco bondoso.

LAURA CARPENTIER (Rio) — O seu espirito é calmo. Tem apenas a vibração necessaria para fazer intima com a existencia. E já não é pouco. Seus instinctos sensuaes reflectem uma natureza essencialmente materialista. De facto ha tambem notavel ligação de idéas a confirmar o todo positivo do seu ser. Apenas faz contraste a garridice de seus modos e a volubilidade do seu coração.

HERMINIO (Rio) Cerebro curto: Ingenuidade palpavel, confundindo-se com o cretinismo. Vontade firme, por teimosia e embirração. Sente-se o homem que vive no mundo sem apprehender o constante ridiculo que sobre si chama. E' capaz das maiores "descahidas" no terreno do bom tom. Pouco se he importa que o mundo ria de si. Sente-se feliz nessa verdadeira derrocada...

PETITA (Friburgo) — Grande apreciadora de cousas romanescas em que a sua poderosa fantasia a embrenha constantemente. Tem pois, o espirito sensivel e muito vibrante, sem o freio da reflexão. O cerebro tambem é possante, algo cultivado, o que o não impede certamente de regular mal. Como demonstração de suas virtudes ha somente uma grande bondade cordial. Ainda assim, apenas para gente que não precisa dessa bondade...

HERMES (São Paulo) — Da sua graphia deduz-se um caracter serio, de espirito recto e sizudo. Mas apezar disso, não é insensivel ás emoções. Gosta mesmo de as sentir, preferindo as que o alegram. Tem a vontade um tanto fragil, mormente quando a sente contrariada por pessoas do sexo opposto. Possue muita bondade cordial e tem pronunciado gosto artistico.

MANY (Recife) — As condições estão indicadas no aviso de hoje. Apenas ha a accrescentar que é preferivel escrever qualquer cousa original e não copiada.

NATUREZA (Rio) — Instinctos sensuaes fortes e permanentes. Pouca energia d'alma, reflectindo-se numa vontade claudicante e sem iniciativas. Entretanto, não lhe falta ambição, nem de dinheiro, nem de honrarias. Educando um pouco a vontade e conseguindo alguma morigeração na sensualidade pode conseguir muito do que deseja. E não se esqueça tambem de apparentar doçura de modos e de coração.

REALIDADE (Campos) — O que mais impressiona é o signal do coração. E' de ouro, mas muito ciumento, capaz de insuflar mil revoltas... Com elle concorda o traço de geral desconfiança, que torna a sua individualidade verdadeiramente martyr... Quem é assim deve viver num constante desespero, tanto mais quanto, intimamente, só se sente inclinada para o bem. E' muito faceira, e nisso encontra algum consolo para as attribulações creadas pela sua desconfiança.

HAWEY (São Paulo) — Foi má inspiração querer empanar quem escreve este capitulo. Por mais que fizesse não conseguiu encobrir o máo genio, os excessivos caprichos do seu temperamento, que o levam, geralmente ao terreno da antipathia. E sente-se ferido no seu orgulho quando taes caprichos não são satisfeitos. Demonstra mesmo colera — o que aggrava a sua situação. Fóra disso, apresenta uma vontade normal e um espirito bastante apreciavel.

SEASSON (Rio) — Com a sua graphia e os seus pensamentos pode-se fazer o seguinte estudo: E' uma vaidosa, cheia de puerilidades e capaz de chorar e rir ao mesmo tempo, tal a volubilidade do seu espirito. Entretanto, possue um coração excellente, aberto á caridade, mas pouco disposto ao amor. Sua vontade é escassa e fortuita. Prefere deixar-se levar pela fatalidade. A sua vaidade é literaria. Tem a mania de escrever empollado e doce... Deve ser um achado para revistas que vivem dessas frioleiras.

C. O. ROXO (Petropolis) — Na incerteza em que traz o espirito e a vontade, não se lhe pode invejar a vida. Sua ambição desmarcada concorre muito para essa desorientação. Pretende ser millionario, para o que emprega todos os esforços, inclusive os de uma avareza illimitada.

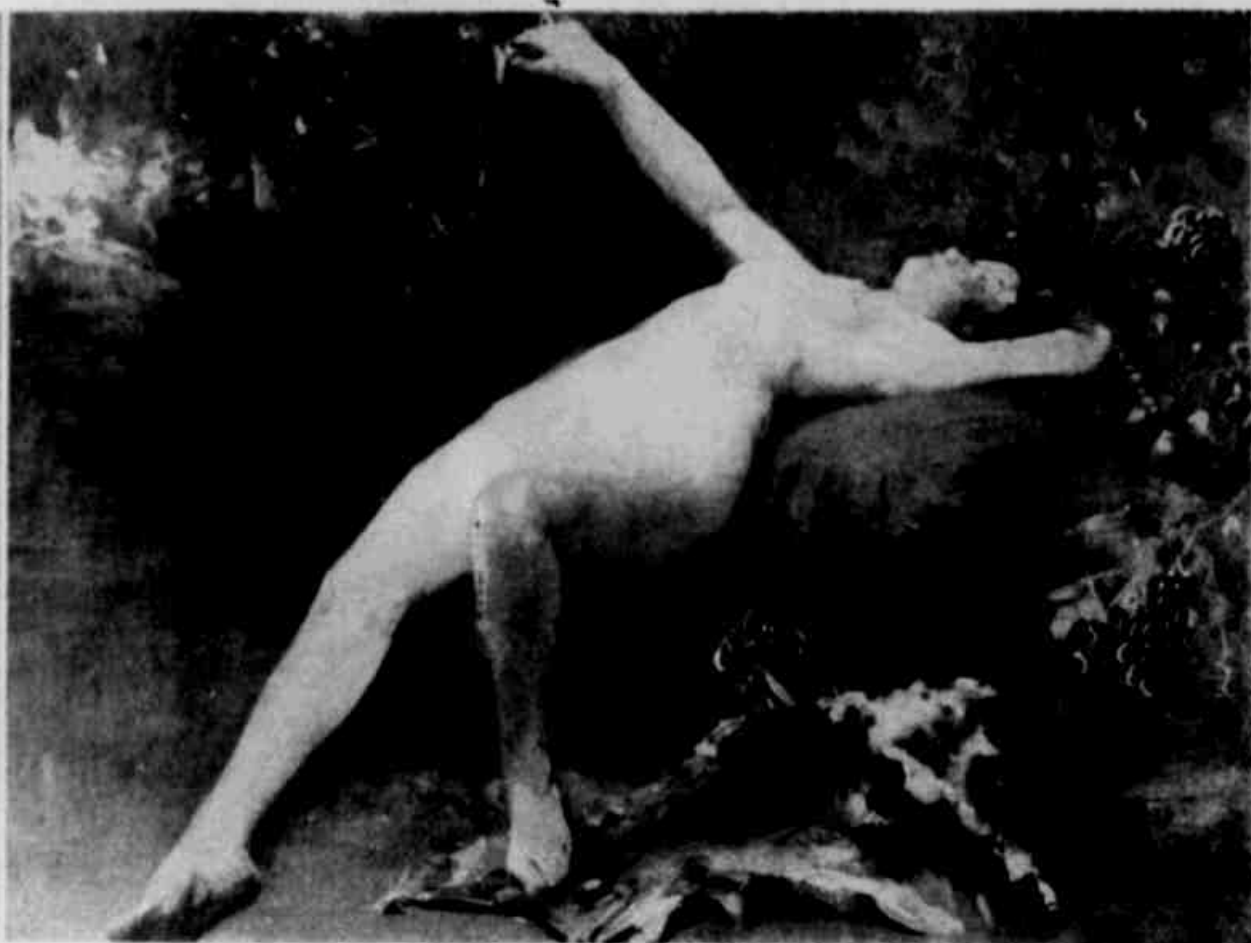
CATTANEO (S. Paulo) — O que se destaca no seu temperamento é a bossa para o commercio. Sonha dia e noite com negocios, só pelo prazer da agitação que elles lhe trazem ao espirito. Gosta, sim, do lucro, mas é capaz de o dispensar em beneficio de seus sentimentos philantropicos. Tem alguma queda para alguma arte, e isso tambem lhe alegra o espirito. Na vigencia das suas affeições é capaz de todos os sacrificios.

NOBLESSE (Araxá) — Alma sombria, mais por soffrimento physico, pois ha indicios de expansibilidade espiritual. Em taes condições é difficil diagnosticar, mas sempre se nota uma vontade ferrea, capaz de todas as resignações para triumphar. O coração é frio.

# Paratodos...

ANNO IV  NUM. 200

RIO DE JANEIRO, 14 DE OUTUBRO DE 1922


SUA EMINENCIA O SR. CARDEAL D. JOAQUIM ARCOVERDE, NO DIA 3, QUANDO FESTEJOU O SEU JUBILEU DE ARCEBISPO DO RIO DE JANEIRO.

ULTIMO RETRATO DE ARTHUR TIMOTHEO E UM DOS SEUS MAIS BELLOS TRABALHOS: "BACCHANTE". ENTRE OS NOSSOS ARTISTAS NOVOS, ESSE PINTOR TÃO EMOTIVO, QUE A MORTE ACABA DE LEVAR, ERA UM EXEMPLO DE TRABALHO E FIDELIDADE Á VOCAÇÃO. FOI-SE EMBORA MOÇO, ARTHUR TIMOTHEO. MAS A OBRA QUE DEIXOU HONRA A SUA MEMORIA E A SUA GERAÇÃO.

## O BAILADO SOBRE A NEVE

ISADORA Duncan, a de bailarinos gestos claros, partiu ha tempos para a Russia levando na paizagem sonhadora dos seus olhos a luz da fé e do enthusiasmo. Isadora Duncan que rythmou na cidade de Athenas, deante de Venizelos, o seu corpo harmonioso que parecia crescer do chão, ao ar fino e á clara luz mediterranea como um arbusto florido de primavera — Isadora, marmore antigo, raiado de finas e azulineas veias, partiu e todos nós ficámos seguindo a poeira luminosa dos seus gestos, através do caminho mysterioso...

Os que amam a linha pura da civilisação greco-latina ficaram tristes, como se espada barbara cahisse de repente sobre o corpo de Isadora.

Os que vêm na Russia uma nova ordem, um novo rythmo de vida universal, ficaram encantados da peregrinação estranha e mystica de Isadora.

Quando ella partiu, os meus olhos sonharam-na, não na Acrópole, mas no tapete longo das estepes asphaltadas de neve, abrindo a corola petalada dos gestos, a legenda luminosa dos sorrisos, ao indeciso sol das Russias.

Eu via-a, á Isadora que se exprime, fala e se musicalisa na linguagem da mimica, com a humanidade viva do seu corpo, amphora de barro, onde a alma transborda e baila — a mensageira do velho mundo hellenico á terra de todas as Russias, onde Europa e Asia se cruzam num caminho vago, onde os nossos passos se abafam e perdem na immensa mancha branca da neve, sob o silencio mediumnico da estepe que a extensão, a perder-se á vista, espiritualisa de além.

Eu via-a rodeada de *mujiks*, de olhos resignados e doces — tanta doçura que nos torna parados os olhos em extasi — esses *mujiks* de Tolstoi, Dostoiewsky e Gorki, grudados a uma fatalidade dolorosa. Como os olhos mysticos dos *mujiks* haviam de brilhar de alegria deante de Isadora que lhes levou na concha purissima das mãos o rythmo claro das aguas latinas, luminosas.

Isadora voltou da Russia com o tédio do mundo official onde penetrou. Jornalistas entrevistaram-na. Da peregrinação extranha trouxe interessantes notas — a do seu casamento com um russo, poeta e artista que não lhe comprehende uma palavra e a da ternura pelo povo que corria a vel-a bailar pelas manhãs nevadas. Esse extranho povo russo, cuja capacidade intensa de soffrimento e resignação, tem sido vasada na mais extranha das literaturas, sente como nenhum outro a féerie dos rythmos, ama a dansa e ao seu vago mysticismo, a architectura fragil dos gestos e attitudes toma relevo o corpo, poema de ternura e graça, anima-se num expressivo dynamismo, contorce-se no novello subtilissimo das linhas — a choreographia traduz-lhe a ancia interior, a liberdade infinita do sentir.

Perdem-se os olhos na planura da estepe, perde-se a alma no mais além das distancias.

A dansa tem esse poder de esculpir o vago, de corporisal-o aos olhos.

Com que ternura Isadora nos conta da romaria dos russos, do cerco de nostalgicos olhos, pontos de admiração riscando a pagina decorativa dos seus bailados. Sobre a fogueira da Russia, sobre as chammas listrando as estepes nevadas, Isadora projectou o corpo, diaphano, a alegria hellenica, o póllen de ouro dos sorrisos. No terreno mystico e revolto, talvez a Belleza seja a melhor semente. Possa Isadora que voltou triste da Russia, com a aza partida do seu grande sonho—assistir á colheita da dourada mésse que o humus da Esperança ha de fazer crescer.

*Carlos Lobo de Oliveira.*

ADAMS JOHN QUINCI: "RETRATO DE MULHER", QUE FIGURA NA MOSTRA DE ARTE AUSTRIACA, NO LYCEU DE ARTES E OFFICIOS.

O JUBILEU DE S. E. O CARDEAL D. JOAQUIM ARCOVERDE COMO ARCEBISPO DO RIO DE JANEIRO

*Grupo tomado no Palacio S. Joaquim, a 3 deste mez, no qual se vêem o Sr. Cardeal Arcebispo, o Nuncio Apostolico, e todos os Arcebispos e Bispos do Brasil e representantes do nosso clero.*

*Depois do almoço aos embaixadores e ministros das nações que tomaram parte na revista naval do centenario, offerecido pelo Sr. Almirante Max de Frontin.*

*S. Ex. o Sr. general Cuero, Embaixador Extraordinario da Republica dos Estados Unidos da Colombia ás festas do Centenario da Independencia Brasileira.*

O Centenario passou, embóra muita gente ainda esteja á espera delle... Passou, com as grandes recepções, os grandes bailes, os grandes ventos da festa veneziana... Elle foi como o poeta Rodenbach queria que a mulher fosse: não uma voz falando, mas um éco respondendo... Quasi ninguem o ouviu. Todos, entretanto, têm escutado as resonancias longinquas daquelle programma para inglez ver... inglez, francez, norte-americano, chinez, paraguayo e outros embaixadores... Viram-n'o tambem as pessoas importantes da capital. O povo só viu a parada... E isso mesmo... *con mucha dificuldad*... Resta á democracia o consolo da Exposição, a mil réis a entrada e alguns extraordinarios lá dentro...

*Sr. Dr. Ludovico Loizaga, secretario da Legação Argentina.*

*Na festa offerecida aos representantes do Club Hippico Argentino pelo Club Sportivo de Equitação.*

O SR. SPLEEN

E' um exquisitão.

Magro, de faces encovadas, os olhos fundos e amortecidos, mas, de quando em quando, bruscamente animados por um relampago, trajado *á la bohême*, é o homem da moda, o vulto do dia.

Todos o conhecem e têm, mais ou menos, relações com a sua pessôa.

Fuma e bebe, invariavelmente (para acalmar os nervos, como elle diz), e, descrente da vida que, tal como a qualifica, é a grande dôr, olha o mundo através de um prisma de côres negras e sombrias.

E' um enfarado.

O menor esforço o fatiga; a menor indisposição lhe dá visões de morte.

Mão grado a sua exquisitice, é recebido em todas as salas, em todas as reuniões onde se faz conhecido, logo, pelo seu aspecto compenetrado e grave e até mesmo, por que não dizel-o? pachecal...

De sua alma nos dizem que tem de artista, vibratil e impressionavel e amante do inedito e do bizarro; no emtanto nunca procura no convivio da natureza — a doce mãe commum de todos os artistas, a grande regeneradora dos espiritos morbidos e combalidos — o consolo para os males intimos que o affligem.

E' um autosuggestionado. Entrega-se á dôr e ao desespero, como um vencido da vida.

Muitos, quasi todos, delle se compadecem, julgando-o um grande desgraçado... Eu, não; acho-o, apenas, um grande... fiteiro.

ROGERIO DE ALCANTARA.

*O monumento a Christo Redemptor no alto do Corcovado.*

*Photographias feitas no dia em que foi lançada a pedra fundamental.*

◇

O roubo já foi um acto de justiça e honestidade. Era uma forma de estabelecer o equilibrio economico, normalizar a fortuna. Na antiguidade roubava-se o estrangeiro por dever de... nacionalidade.

Através da evolução da moral, o homem já conseguiu progressos incomparaveis; cohibe-se, presentemente, do furto, em casos numerosos. E é já capaz de encontrar-se com outros, em torno a uma mesa, a jantar, sem assaltar o primeiro prato, embora esteja com fome e as iguarias sejam de uma rara e deleitosa appetencia...

FLEXA RIBEIRO

Foi num dos grandes hoteis da cidade, por uma dessas ultimas noites.

Dansavam.

Elle fôra ao Municipal e ella, louquinha que andava por um maxixe ou por um *fox-trot*, esquecendo os ciumes do seu Othelo, cahiu na dansa que foi um gosto...

Subito! eil-o de volta e, ó creatura de sorte! ella dansava, justamente, nesse instante, com um grande amigo delle.

Dahi, a razão pela qual elle bancou o *trouxa*, segundo a giria, por esta vez...

..E a vida continuou...

◇

Aquelles noivos são interessantes... Em casa, quando a convidam, á noite, para um passeio pela praia, ella responde, sempre, estar á espera delle e que, uma vez chegado, irão os dois ao encontro dos demais.

E estes se vão...

E elles tambem, depois...

Na Exposição, quando foi inaugurado o Pavilhão da Noruega.

Recordação da festa do Sr. Ministro da Guerra ás Missões Militares Estrangeiras.

Mas, a verdade é que nunca se encontram, e pela simples razão de que os primeiros vão para o Flamengo e elles para Botafogo.

E, tarde já, quando os dois voltam, é, sempre, a mesma a justificativa: "Estivemos á procura de vocês, até agora! Onde se metteram?..."

E todos disfarçam, delicadamente...

◇

Bem disse, não sei quem foi, que os homens de letras, para cousas de amor, são de uma estupidez revoltante!

Ella — uma linda creatura de olhos negros e vivos, que mora á rua das Laranjeiras — encontrando-o, ao moço poeta, onde quer que seja, na Exposição, na Avenida ou no Flamengo, não lhe dá folga... e chega a afrontal-o, acintosamente, numa provocação, a que não resistira nem mesmo o virtuosissimo Santo Antonio.

Elle, comtudo, coitado! sob aquella fuzilaria de olhares, timido que é, perturba-se, titubêa e... nada!...

...Volta para casa e faz-lhe um soneto

*A partida dos aviadores portuguezes. Vê-se na photographia o Sr. Almirante Gago Coutinho. A' esquerda delle, está Santos Dumont.*

O DIA 7 DE SETEMBRO NA ALLEMANHA

NA LEGAÇÃO DO BRASIL EM BERLIM

*O Sr. Ministro Adalberto Guerra Duval e sua Exma. Senhora, que receberam os brasileiros residentes na grande capital ou de passagem por ella na data do Centenario da nossa Independencia.*

*Grupo no jardim, no qual se vêem além do Sr. Ministro e Senhora, os Srs. Fernando Mendes de Almeida Junior, Luiz Edmundo, Lafayette e Muniz de Aragão.*

## RODA ELEGANTE

Dizem que estamos em crise e que ha falta de numerario. Póde ser que sim e póde ser que não. O facto é que o theatro está a cunha. Isso, porém, nada prova. Conheço um cavalheiro, — figura obrigatoria de todas as festas, — que, — para fazer como a maioria, — lá vae para ser visto e não para ver. De nada entende. De linguas então, — a não ser das de vacca, — não dá opinião. Não estuda, não medita, não escreve. Lê por alto as noticias dos jornaes e uma ou outra local, que lhe fica para adubar a palestra, e é o sufficiente. Com grammaticas e literatices, não se mette. Não gosta de perder tempo com ninharias que nada adiantam. Nada adiantam, sim:—quando fala, entendem-n'o, que mais precisa elle? Precisa é não trabalhar, mas occupar-se em gastar aquillo que o pae lhe deixou e andar como anda: afiambrado no *frack*, com a calça bem vincada e o seu brilhante de pedra cara a dar na vista e a mostrar que é alguem. Ideas não terá, mas roupa não lhe falta. Não perde espectaculo. Bem na frente, fila C, lá está elle todas as noites, irreprehensivelmente aprumado na sua assignatura, saboreando a companhia italiana. Do italiano, vae até ao — *no capisco* — e pára! Mas isso não vem ao caso. Si não fosse, reparavam. Era máo gosto e deixava de ser *chic*. E isso nunca. Ser *chic* é tudo na vida. Quem o não é, está fóra do bom tom, não tem destaque e dá triste idéa de si. Sabe com tão sublime arte representar seu papel na poltrona, como os actores no palco: — Si é comedia e os companheiros riem, ri tambem, acompanhando o côro; si é drama, — quando vê chorar, tira o lenço e compenetrado limpa os olhos com tal perfeição, que percebem logo que ali está um coração sensivel que sabe alancear-se com as dôres alheias! Quando, cá fóra, elogiam o centro, o galã ou outro qualquer actor, dando com a cabeça, solta convicto o abalisado juizo:

— Não é máozinho, não.

Si a cousa é ao contrario, desfavoravel á peça, imperturbavel, solemne, ainda continua a concordar:

— Diz bem, é detestavel... não vale nada.

E fica triumphante, cheio de si, impando de tanto orgulho, como si tivesse jorrado bocadinhos de ouro...

Coitado, pagou o logar, perdeu o somno, esteve com os ouvidos attentos, para escutar, o que? Não sabem? é facil adivinhar: — uma estopada. Uma estopada sim. Todas as companhias estrangeiras, — boas ou más, — só representam para elle... em grego!

E ha tantos assim.

JOTA SÓ.

*A bordo do "Nevada", da Marinha de Guerra Norte Americana.*

*O poeta Guilherme de Almeida*

◇

Diz-se que a virtude consiste em dar a esmola e esconder a mão. Exige-se, assim, que o esmolér suffoque, de uma *só* vez, dois instinctos de grande repercussão social: o egoismo e a vaidade. E' deshumano! A divulgação de nosso beneficio, estimulando a nossa vaidade, seria de alguma fórma uma pequena recompensa, ao enorme sacrificio de darmos a outrem o que *era nosso*... — FLEXA RIBEIRO.

*Senhora Clodomir Caminha e sua filhinha Enid, em Copacabana.*

CAMPEONATO SUL-AMERICANO DE FOOT BALL

O JOGO DE DOMINGO NO "STADIUM" DO FLUMINENSE

INSTANTANEO DA ASSISTENCIA

O CONJUNTO URUGUAYO, VENCEDOR

HA, na Camara, um projecto mandando extinguir os jogos internacionaes de football. Ao contrario do que acontece com os projectos da Camara, esse interessou á gente cá de fóra. Gente que applaudiu. Gente que protestou. Os applausos parecem mais numerosos. A assistencia diminuida, domingo, no " Stadium ", quando se encontraram dois teams estrangeiros, prova que a predilecção do publico por taes entreveros, não entrando os nossos, não é tão grande assim... E as scenas que se exhibiram no campo, justificaram o projecto. Quatro dos jogadores argentinos tão revoltantemente se portaram que serão expulsos da Associação de Football do seu paiz, logo que regressem a Buenos Aires.

Deviam soffrer a pena, aqui mesmo, desde logo.

O logar delles não é entre os homens que cultivam o sport pelo sport...

Elles ficariam melhor no elenco de um circo de cavallinhos... Cada qual para o que nasceu...

OS ARGENTINOS, VENCIDOS

ENLACE MOREIRA - PEREIRA BUENO. OS NOIVOS, SENHORINHA ALINA MOREIRA E SR. JOSUÉ PEREIRA BUENO. — GRUPO COM AS FAMILIAS DE AMBOS E PADRINHOS.

## TRES INNOCENTES PERGUNTAS

Agora que já estamos tranquillamente no segundo seculo de independencia, não seria interessante que a capital do Brasil fosse bem abastecida de agua ?

E não seria util que o Sr. Chefe de Policia mandasse uma turma de agentes fiscalisar os escriptorios onde são tiradas as contas da celebre companhia Light & Power ?

Por que não desapparecem das calçadas da cidade e dos bairros os cavalheiros fataes, que impedem o transito ás pessoas do outro sexo ?

A PIANISTA MARIA ANTONIA

## DEPOIS DE AMANHÃ....

Maria Antonia, a pequena grande artista, que appareceu no Brasil como uma revelação genial para o piano, vae, no proximo dia 16, dar um concerto no Municipal.

Maria Antonia é ainda uma creança e já é uma das maiores pianistas brasileiras. Ha dois annos, seguiu ella para a Europa, visitando Roma, Bruxellas, Berlim e Londres, e fazendo o seu curso no Conservatorio de Paris. Discipula aqui, de Henrique Oswald, estudou em França sob a direcção do celebre professor Philips, de quem trouxe as mais honrosas referencias.

E' essa menina excepcional, fadada a um destino glorioso, que a platéa culta do Rio vae applaudir depois de amanhã.

ANTES DO ALMOÇO DO CONGRESSO DOS PRATICOS DE PHARMACIA

*No Hotel Central, onde as discipulas de Dona Angela Vargas Barbosa Vianna, professora de declamação, lhe offereceram um banquete, no dia do seu anniversario. Esteve presente o poeta Olegario Marianno, que se vê nas photographias ao lado da illustre artista.*

UMA CARTA E UMA CORUJA

De São Lourenço, onde está, José do Patrocinio (filho) enviou a um nosso companheiro esta carta, acompanhando uma coruja:

"Uma prosaica molestia do estomago trouxe-me a este socavão do Sul de Minas, onde é possivel o repouso e onde taes enfermidades encontram palliativo mediante certa agua magnesiana, cujas virtudes therapeuticas foram ha pouco premiadas em Londres. E succede que, em frente ao hotel em que me hospedei, existe um casino — modesto como tudo o que aqui ha — no qual, á noite, os aborigenes arriscam nickeis ao loto, com pachorra e paixão.

Hontem (ou ante-hontem...) á hora do jogo, estonteada por uma subita tempestade que se desencadeou entrou pela tavolagem uma pobre coruja. Feia, estrabica, fatidica, pousou a um canto: mas os jogadores descobriram-n'a e espancaram-n'a, attribuindo-lhe jettaturas, até que a deixaram desmaiada...

Na manhã seguinte, o banqueiro mostrou-m'a. Mal ferida, mas com vida o seu olhar supplicava um amparo. Lembrei-me de ti e da tua predilecção por essa triste ave. Tomei-a, pois sob a minha protecção, no intuito de enviar-t'a, para que lhe désses agasalho.

Devo fazel-a seguir para o Rio ao mesmo tempo que esta carta. Chegará viva? Chegará morta? O episodio recorda-me aquelle conto arabe que relata o modo por que entrou no Paraiso de Allah um tyranico califa, graças á intercessão de um cão leproso que soccorrera, numa sargeta, horas antes de morrer. E digo, para commigo, que Deus talvez tambem nos leve em conta a intensão de assistir á desventurada coruja nesse transe...

Não a guardo eu mesmo, porque já aqui tenho dois cães e, sobretudo, porque espero ser-te agradavel com esse presente exotico. Tu amas os pobres, os tristes, e os fracos. Ella é tudo isso. E além de tudo isso é feia, d'uma hediondez de cariatide de cathedral medieva, com uns olhos languidos e tristes como os olhos de uma mulher feia que aspira amar... Terás, portanto, penna della.

Talvez ou, na tua sala de trabalho, mais tarde, ao miral-a, tires da sua presença algum ensinamento philosophico. Porque em verdade não raro por traz de cousas e de seres feios e repudiados, só se escondem amarguras e innocencia...

Adeus. Deus te guie e Deus me guie".

RECORDAÇÃO DAS FESTAS DO CENTENARIO — UM INSTANTANEO DA RECEPÇÃO ÁS EMBAIXADAS E MISSÕES ESTRANGEIRAS NO PALACIO DO CATTETE.

## HOSPEDE QUERIDO

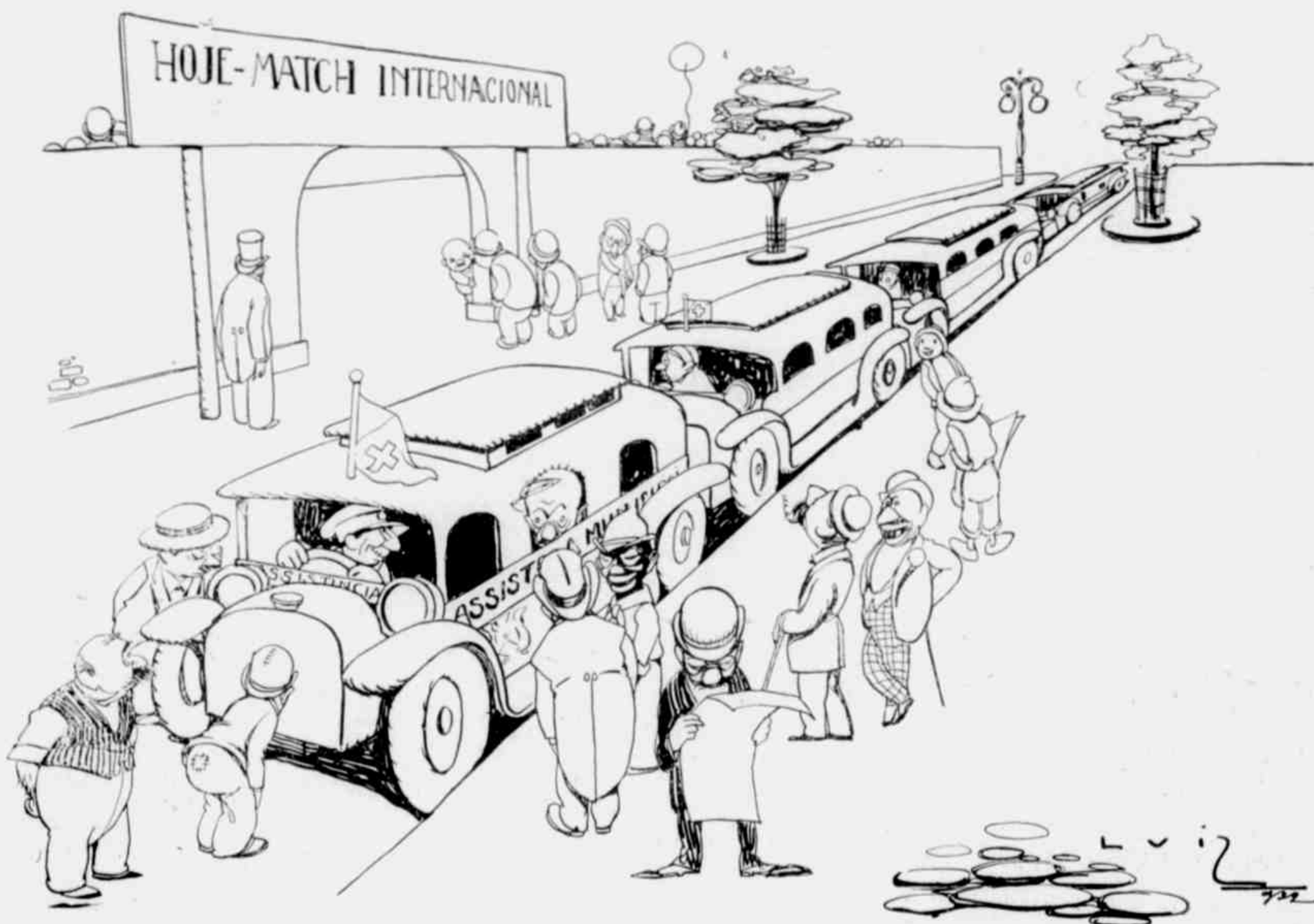
Está no Rio de Janeiro o Sr. José Luis Panizza, da redacção de *La Mañana* o grande diario de Montevidéo, e director da revista *Brasil*, que faz, na Republica Oriental, a mais bella das nossas propagandas. O Sr. José Luis Panizza é um excellente poeta, autor de tres livros bem amados e bem admirados.

Elle acaba de organisar um numero de *La Mañana*, em homenagem ao centenario da independencia brasileira, tendo feito tambem uma edição especial do seu mensario, commemorativa da grande data.

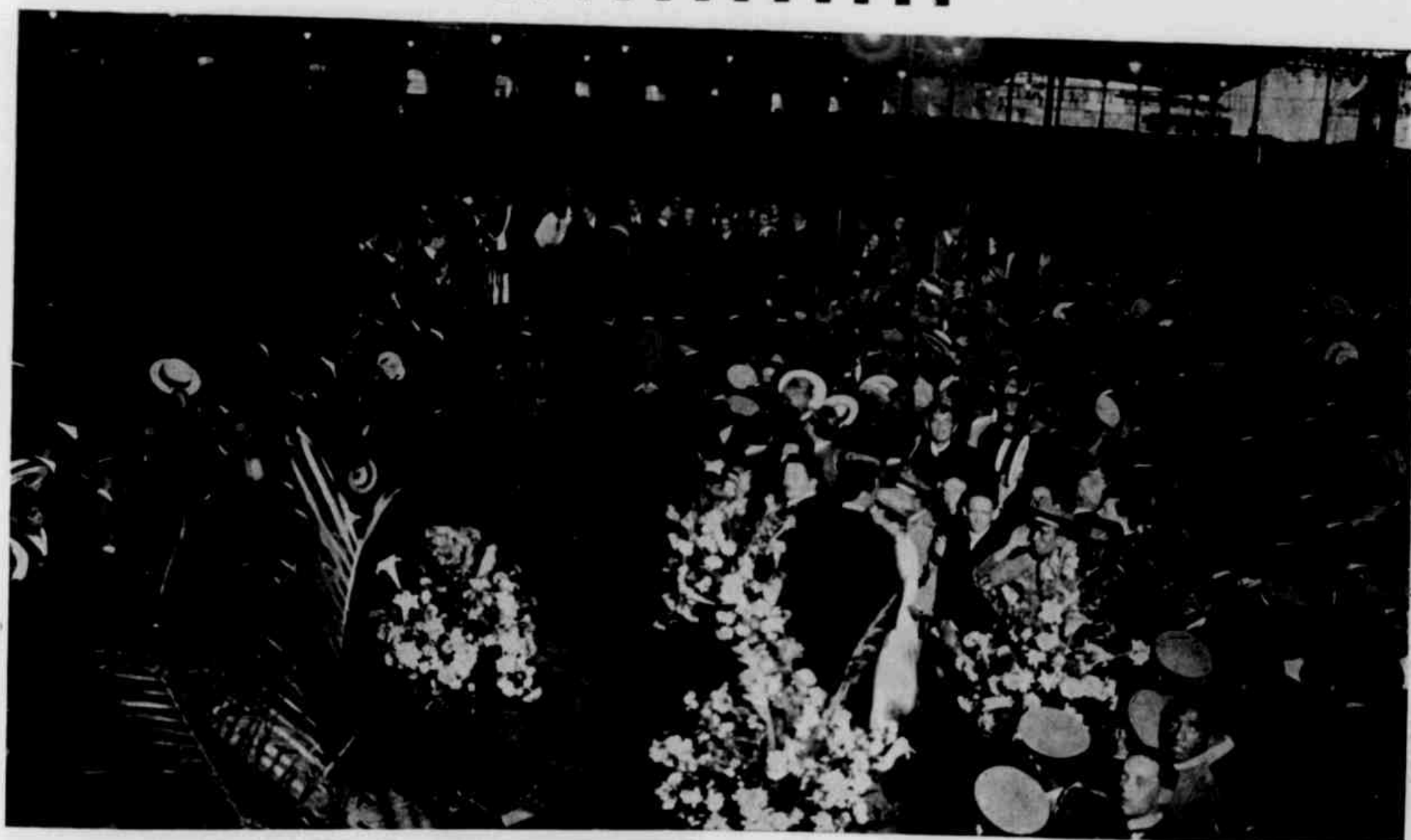
O PAVILHÃO DAS FESTAS NA EXPOSIÇÃO, Á NOITE

ENTREGA DO DIPLOMA DE PROFESSORES HONORARIOS DA UNIVERSIDADE DE BUENOS AIRES A LENTES DAS NOSSAS ESCOLAS SUPERIORES, EM SETEMBRO.

*O passado, o presente e o futuro. Photographia feita em São Gabriel, Rio Grande do Sul, no dia 7 de Setembro, na qual se vê o soldado mais velho do Exercito Brasileiro. E' o coronel José Borges de Abreu, com 105 annos de idade. Sobrinho do celebre ministro da Republica riograndense, Domingos José de Almeida, nasceu em 2 de Março de 1817; serviu nas campanhas do Rio Grande do Sul (183-1845), Uruguay (1851), Argentina (1852), Uruguay (1864-1865), Paraguay (1865-1870) e Rio Grande do Sul (1893-1895). Esteve nas batalhas de Monte Caseros (3 de Fevereiro de 1852) e Paysandú (2 de Janeiro de 1865). Na batalha de Tuiuty (24 de Maio de 1866) foi ferido gravemente, sendo seu nome citado em ordem do dia entre os dos officiaes que "fizeram realçar assignalada bravura e coragem pela maneira com que animavam e conduziam as praças no furor do combate", e na batalha de Lomas Valentinas (21 de Dezembro de 1868) recebeu novo ferimento. Recebeu 11 condecorações.*

*Grupo feito depois da missa campal realisada no dia 7 de Setembro, na capital do Maranhão. Sentados: a Exma. Senhora Raul Machado, o Dr. Raul Machado, vice-governador em exercicio, D. Helvecio Gomes d'Oliveira, arcebispo diocesano, o Sr. Secretario do Interior e o Monsenhor, governador do bispado.*

FOOT-BALL — *A assistencia foi numerosa...* — (*Des. de Luiz*).

O ENCANTO DE UM RECANTO

*Um segredo discreto visita o pavilhão... da orelha... — (Des. de J. Carlos).*

*Aspecto da "gare" da Central, ao cahir da noite de segunda-feira desta semana, quando regressou de sua viagem ao Estado de Minas Geraes o Sr. Presidente Epitacio. Immensa multidão, da qual se destacavam os operarios cariocas, que fizeram a S. Ex. uma carinhosa recepção.*

*Em São Paulo. — Photographia batida no momento da inauguração do monumento a Olavo Bilac, no dia 7 de Setembro.*

## A' HORA DA NEBLINA

Paulo Torres é um poeta novo, dono de uma sensibilidade muito fina, muito moderna. Elle conta, em versos lindos, cousas lindas... Cousas que dão vontade de amar:

"FALAR COM ELLA
ERA UM BRINQUEDO...

Tão leve, assim, era de espuma.
Não tinha nada, annel no dedo.
Collar de rendas no pescoço...
Quando passava, era uma plu-
[ma;
Falar com ella, era o brinquedo
De muito velho e muito moço...

Beijar-lhe a mão, era beijar
Um vidro aberto de perfume;
Olhar para ella, era não ver,
Dizer seu nome, era cantar...
Vel-a com os outros — quan-
[to ciume!—
Vel-a, vivendo, era morrer..

Nas alamedas silenciosas
Era uma neve, sem malicia...
Vertia mel, semeava rosas...
Seu corpo, volatilisado,
Morrer por elle: uma delicia..
Viver por elle: era um pecca-
[do...

Beijar-lhe a mão era beijar
Os fios finos de uma pluma...
Olhar para ella, era não ver...
Dizer seu nome, era cantar
Uma opereta, um luar de espuma...
Viver por ella, era morrer..."

*A' hora da neblina* é toda feita de neblina. No livro de Paulo Torres tudo apparece em silhueta, em sombra, distante... Não será para o agrado da multidão esse poeta da cidade, tão delicado, tão elegante.

*Busto do Sr. Presidente da Republica. — Trabalho do esculptor Pinto do Couto.*

◇

## CONVITE

Um hotel elegante está mandando a pessoas da nossa sociedade este convite: "Temos a honra de convidar a V. Ex. e Exma. Familia a tomar parte nos *Jantares seguidos de Dansas*, que terão logar aos sabbados, nos salões deste Hotel, das 20 ás 24 horas". E, em baixo: "Jantar 15$".
Perfeitamente.

◇

## DIALOGO NA SOMBRA

— Você estava tão alegre. E entristeceu, de repente. Por que foi?
— Moi, j'ai fait çá
machilanel'ment,
sans savoir comment...
— Ah!

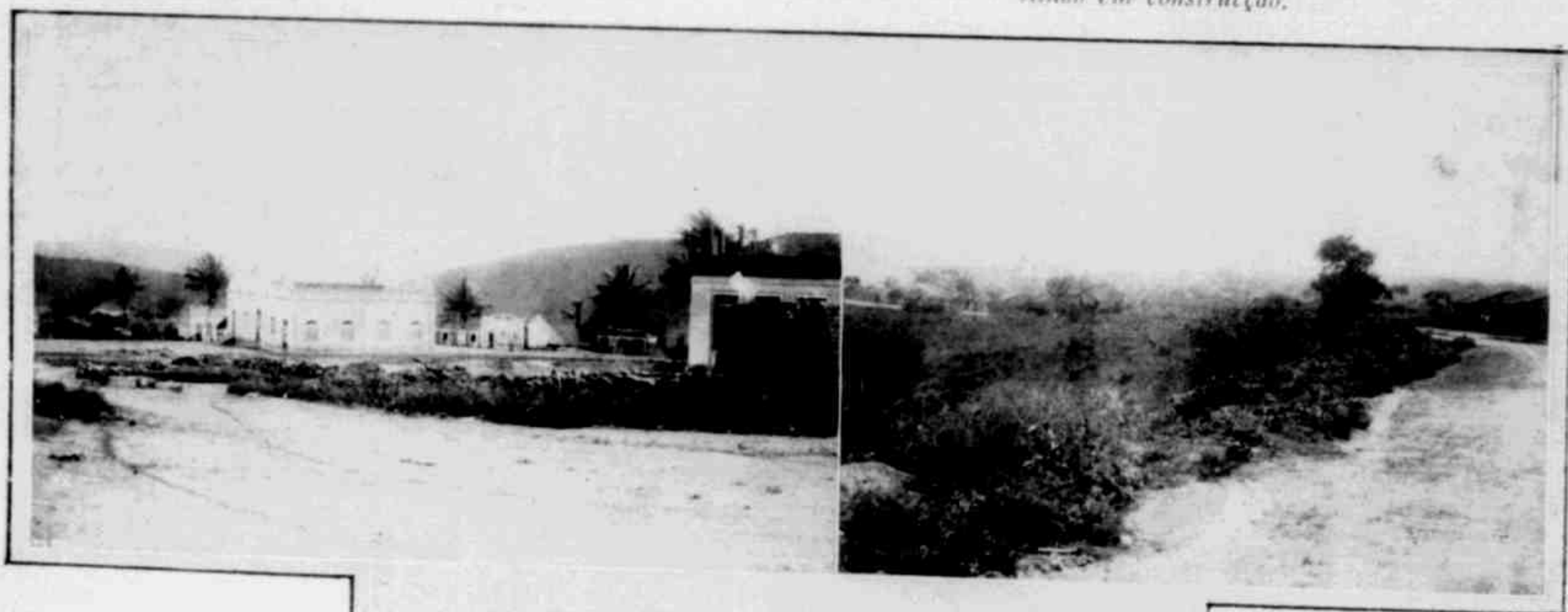
Marie Prevost

AS GRANDES OBRAS CONTRA AS SECCAS DO NORDESTE

*Estrada de rodagem de Barra do Natuba a Umbuzeiro.*

*Pontilhão de cimento armado, já concluido.*

*Umbuzeiro. Casa da Fazenda Barros onde o Dr. Epitacio Pessoa passou os seus primeiros annos.*

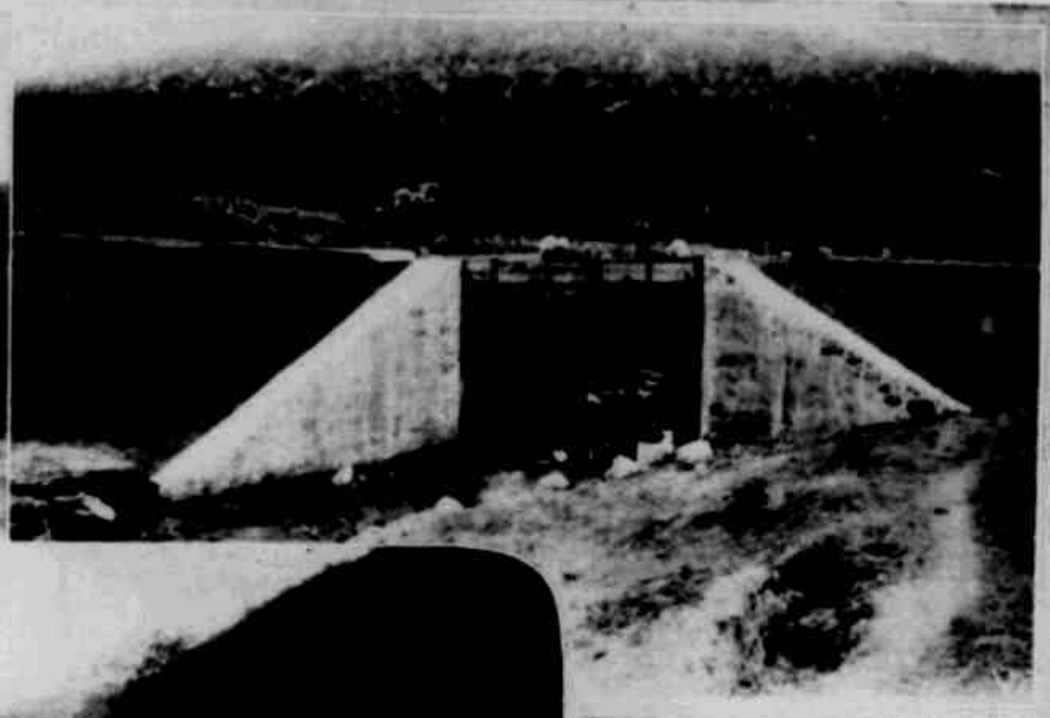
*Estrada de rodagem Barra do Natuba — Umbuzeiro. Um pontilhão em construcção.*

*Umbuzeiro. Grupo Escolar Coronel Antonio Pessoa e o Mercado Publico.*

*Nas proximidades de Umbuzeiro: a estrada de rodagem.*

*Umbuzeiro. Rua Epitacio Pessoa.*

AS GRANDES OBRAS CONTRA AS SECCAS DO NORDESTE BRASILEIRO

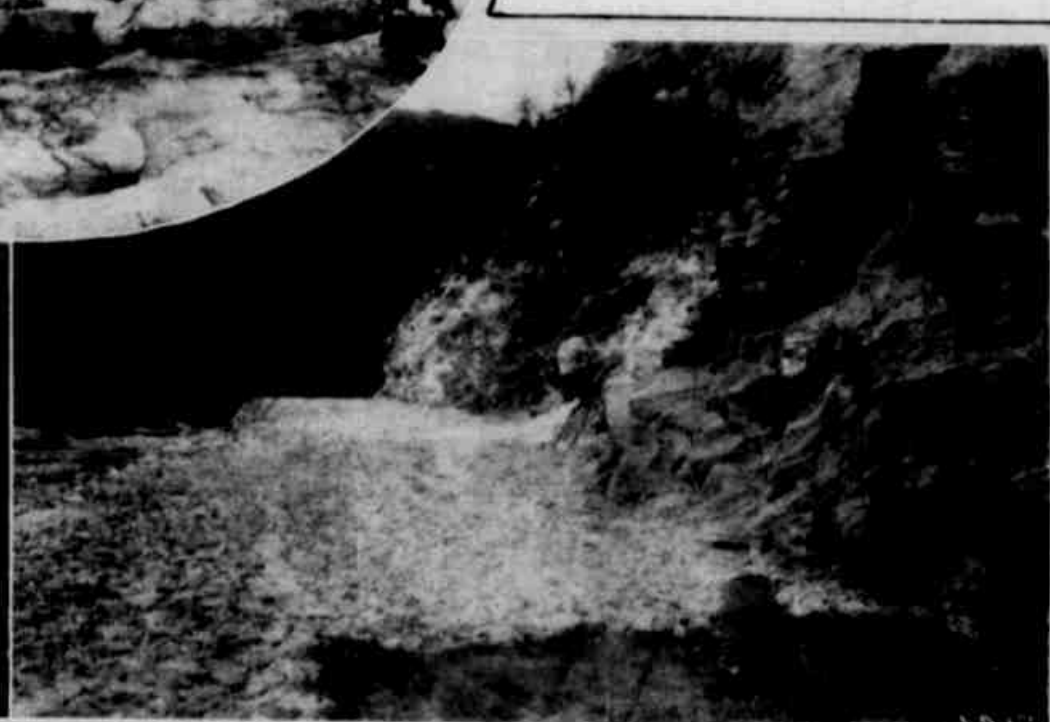
*Uma vista do rio Parahyba. A' esquerda a estrada de rodagem.*

*O primeiro caminhão que percorreu o trecho da estrada de rodagem Curralinhos-Barra do Natuba.*

*S. Bento (Parahyba) Pontilhão em construcção.*

*Aspecto da estrada de rodagem nas proximidades de Guapaba.*

*Preparo do leito da estrada em Caibreiro.*

*Inauguração de um trecho da estrada de rodagem e uma turma de operarios que a construiram.*

*Riacho Natuba e o desenvolvimento da estrada de rodagem á sua margem esquerda. Estrada de rodagem em região pedregosa.*

Bert Lytell

CINEMA PARA TODOS...

COLLABORADORES VARIOS | RIO DE JANEIRO, 14 DE OUTUBRO DE 1922 | REDACTOR-CHEFE OPERADOR

## A NOSSA CAPA

**MAY MC AVOY** é talvez hoje a mais linda figura da tela. Triumphou em "Tommy, o Sentimental" e fez depois uma serie de films para a Realart. Actualmente trabalha no elenco da Paramount.

No proximo numero: **FRANK MAYO.**

# Chronica

## O OURO DAS ESTRELLAS E AS ESTRELLAS DE OURO

(A proposito de salarios na constellação cinematographica)

NOVA YORK, SETEMBRO, 1922 — *Rudolph Valentino, aquelle cortejado galan do* Sheik *e dos* Quatro cavalleiros do Apocalypse, *não sáe esta semana do frontespicio das gazetas por um duplo motivo, escolhido talvez adrede para reclame de truz: seu casamento com Winifred Hudnut e seu processo contra a Famous Players-Lasky Corporation.*

*O casamento é o segundo, e levou-o por deante tão apressadamente o antigo dansarino, que interveiu a justiça annulando-o. E' que não decorrera um anno do primeiro, prazo necessario para homologação da sentença do divorcio. A noiva, filha de um rico mercador em perfumes, tambem artista de cinema, tomou hontem o* Olympic *para a Europa, e, no caes, deante da bateria photographica e dos reporters da imprensa metropolitana, aguçados de curiosidade, ouviu do ex-marido de um dia, a promessa de esposal-a nova e definitivamente em Paris, no correr de março vindouro.*

*O processo contra a Famous-Lasky segue seu termo e não recebe menos publicidade. Valentino allega quebra de contrato, por força do qual tem direito a tres mil dollars semanaes. A Famous-Lasky defende-se, provando que muito mais do que isso gastou tambem semanalmente, na propaganda em meia e face cheia e corpo inteiro, das qualidades physicas e dotes artisticos de Rudolph. Não tenho pormenores sobre o caso, mas nas suas linhas geraes é o que ahi fica.*

*Esse processo põe em fóco a questão dos salarios dos artistas de cinema, assumpto que nunca foi, nem creio jámais será, elucidado cabalmente. Por mais galante que seja a dona, ou cavalheiro que pareça o senhor, não consegue o curioso saber nunca a verdade. De mim, confesso que quando puz a questão a alguns da constellação, com os quaes pude avistar-me, a resposta ficou sempre envolvida numa gaze de diplomatica duvida. E' do interesse do artista, bem como dos fóros da companhia, que corra mundo a lenda dos salarios fabulosos, esteja ella pouco ou muito aquem da realidade.*

*Casos ha, entretanto, esporadicos, nos quaes meia verdade se entrevê. Tal, por exemplo, o processo que a Douglas Fairbanks e Mary Pickford, por occasião da passagem de ambos por Nova York, de regresso do velho mundo, intentou miss Cora Clara Wilkenning, agente theatral. Essa senhora reclamava uma commissão de dez por cento sobre certo contrato que allegava ter obtido para Mary. Perdeu ella a questão, mas ficou evidente dos autos e depoimentos oraes, com grande desapontamento popular, que, em dois annos de arduo trabalho, e sem incluir o imposto sobre a renda, que nos Estados Unidos tira couro e cabello, Mary Pickford não juntou mais que 1.123.625 dollars. A imaginativa popular sóbe facilmente a algarismos fabulosos e não gosta de delles ser deslocada. Ainda agora o mesmo caso Valentino se imprime nas gazetas entre 3.000 e 7.000, quando a cifra exacta parece a primeira e a fonte de todos os informes foi a mesma sala da justiça.*

*Ha pouco tempo, annunciava o* New York Times *que a vida de Will H. Hays, o dictador da industria (ha como se sabe, um dictador para a industria da cinematographia, como ha um segundo para a dos sports e um terceiro para a dos theatros), fôra segura, entre os que o tomaram para supremo chefe, por dois milhões de dollars; e que, como informação, Adolph Zukor, o presidente da Famous-Lasky estava segura por cinco milhões e Mary, Fairbanks e Chaplin, por um milhão cada um. Se a tanto montam os algarismos, em quanto devem importar os lucros e salarios?*

*E' a essa pergunta que procura responder o* New York Herald, *em uma de suas edições de domingo, através de uma correspondencia de Hollywood. Jim, o celebre engraxate ali, o sabe talvez, pois ninguem conhece como elle a vida da colonia artistica; mas, Jim não fala para não perder a clientela. O representante do* Herald, *atilado e pertinaz, teve trabalho em colher informações, mas se gaba, ao cabo, de tel-as numerosas e mais ou menos seguras.*

*Assim é que, do primeiro grupo, isto é, dos artistas que trabalham por si, sem contrato com nenhuma empresa, entre os maiores, ainda o trio Pickford-Fairbanks-Chaplin, tambem chamados The Big Three, os honorarios estão áquem da lenda popular. Chaplin tem um contrato com a* First National Pictures, *pelo qual recebe um milhão de dollars por oito films, mas não gastou menos de cinco annos para os acabar a todos, ou vale dizer um resultado de 200.000 por anno. O custo da producção, a cargo do comico, fica na média em 600.000, mais o imposto de rendimento. Mary Pickford, depois de quinze annos de trabalhos, não vale mais de um milhão, pois todos, artistas ou não artistas, somos avaliados nestas terras de Tio Sam. Fairbanks, no mesmo pé da mulher, não tem mãos a medir no fabrico de seus films e é mesmo mão aberta, custando o penultimo, "*Os tres mosqueteiros*" 750.000 dollars.*

*No segundo grupo, varia o salario segundo o nome do artista, os dias de trabalho e outras circumstancias. O pagamento é em geral por semana ou por trabalho executado. William Hart, por exemplo, até ha pouco artista contratado, tinha um salario semanal de 2.000 dollars. Mary Miles Minter, uma das mais bem pagas, recebeu por cinco films, 30, 40, 50, 60 e 70 mil dollars. Pauline Frederick tinha contrato de 7.500 dollars semanaes, agora reduzidos a 3.000. Betty Compson, num contrato de cinco annos, não recebia menos de 2.000 por semana, agora sujeitos a reducção, facto tambem occorrido com Wallace Reid. Abaixo dos grandes nomes, estão os artistas de segunda ordem, os directores de scena, os comparsas e outros personagens. Um director, figura capital na elaboração de qualquer film, não percebe menos de 500 dollars por semana. Artistas queridos do publico, entre 300 a 400. Comparsas 10, na média, por dia.*

*O mesmo reporter do* Herald, *depois de alinhar cifras, cotejando ao mesmo tempo nomes, pergunta se não ha entre artistas a preoccupação do dia de amanhã. Segundo seu depoimento, é maior do que se pensa o numero dos que fazem economia. Os bancos de Hollywood abarrotam-se de depositantes, o maior dos quaes é Chaplin, com uma conta corrente de 300.000 dollars a seu credito.*

*A maioria, porém, estou certo que passa por apertos, recebendo pouco, ou na perspectiva de inactividade. A verdade é que, como todas as industrias americanas, a dos cinematographos teve um periodo de prosperidade exaggerada, que durou pouco e da qual sahiu em fins do anno de 1920. Não ha outra que se haja organisado em bases tão proveitosas, distribuindo dividendos compensadores e multiplicando-se em associações de todos os matizes. Então, os salarios, como os lucros, chegaram a um limite inimaginavel. Veio, depois, a crise, os bancos se retrahiram, o favor publico como se relaxou, redundando tudo num periodo de ajustamento, que é o que atravessamos, no qual a pellicula luminosa é ainda o maior attractivo para a massa, mas no qual tambem os exaggeros, os desperdicios, a inflacção, para usar do termo financeiro, em moda, vão cedendo o logar á normalidade. Mesmo assim, são ainda grandes os resultados. O ouro das estrellas não jorra como dantes, mas ellas são sempre as estrellas de ouro.*

*HELIO LOBO.*

# DR. MABUSE, o jogador

*Producção de 1922, da Decla Bioscop, de Berlim — Direcção scenica de Fritz Lang*

DISTRIBUIÇÃO

| | |
|---|---|
| Dr. Mabuse | Rudolf Klein Rogge. |
| Cara Carozza, a bailarina | Aud Egede Nissen. |
| Condessa Dusy Told | Gertrude Welker. |
| Conde de Told | Alfred Abel. |
| Promotor publico Dr. Wenk | Bernhard Goetzke. |
| Hull | Paul Richter. |
| Spoerri | Forster Larrinaga. |
| Geor g | Hans A. V. Schlettow. |
| Pesh | Georg John. |
| Hawasch | Karl Huszar. |
| Fine | Grete Berger. |
| Karsten, amigo de Wenk | Julius Falkenstein. |
| A russa | Lydia Potechina. |
| Schramm, proprietario de uma casa de jogo. | Julius Hermann. |
| O criado de Told | Karl Platen. |

*A presente fita foi calcada sobre o romance do conhecido novellista allemão Norbert Jacques — Epoca : Actualidade.*

(CONCLUSÃO)

No dia seguinte Wenk pedio a Hull que lhe arranjasse uma relação das casas de jogo da cidade pois elle sabia que este a poderia obter facilmente por intermedio da Carozza que conhecia todas sem excepção.

Dias depois de posse da lista que mandara arranjar elle entra num club onde não encontrou nenhuma cara conhecida mas a mesa do jogo havia um senhor de idade que lhe chamou a attenção pelo pince-nez de tartaruga que era enorme e que este usava tão exquisitamente.

O velho era chamado ali por todos pelo titulo de professor.

Wenk seduzido sentou-se á mesa do jogo para nelle tomar parte e reparou que o professor todas as vezes que pegava das cartas tirava os seus oculos e os substituia por uma luneta de forma mui exquisita, o que lhe despertou sériamente a attenção.

O professor que se achava sentado em sua frente ao notar que elle olhava para os oculos, disse-lhe amavelmente: "São de Si-Nan-Fu!"

Ao dizer isto olhava para Wenk assim como que se o quizesse dominar pelos seus enormes olhos, através do pince-nez que trazia, e que lhe augmentavam extraordinariamente as orbitas.

A banca corria naturalmente a todos que se achavam sentados á mesa do bacarat. Wenk esperava sómente a hora della chegar ás mãos do professor.

Finalmente a banca chegou ás mãos do velho e Wenk se sentiu como que alliviado ao chegarem e serem distribuidas as cartas pelo desconhecido que tanto lhe chamara a attenção.

Wenk fez uma parada e ganhou, por isso resolveu deixal-a dobrar. Distribuidas as cartas Wenk tem em mãos um cinco de espadas e um rei de copas.

Elle nunca pedia a cinco, mas uma voz estranha aconselhou-lhe pedisse e elle repetiu como que movido por uma potencia o pedido que era feito.

O banqueiro tira de uma carta e ao viral-a sobre a mesa Wenk recebe um outro cinco e o jogo estava fechado. Wenk perdeu, pois o banqueiro virando as suas cartas tinha um ponto e Wenk bacarat.

Ouviu Wenk então, distinctamente uma voz feminina dizer: o "pato" está perdendo.

O professor teve repentinamente um ameaço de syncope. Todos delle se acercaram e Wenk que trazia sempre no bolso um pouco de crystal japonez o offereceu mas não foi pequena sua admiração não vendo mais o velho professor, que havia desapparecido como por encanto.

Elle voltou a se preoccupar como no inicio e levantou-se acotovelando-se entre os innumeros jogadores que ali se encontravam.

Immediatamente deixou a casa de tavolagem.

Uma vez chegado á porta da rua ainda conseguiu ver o velho professor tomar um automovel que o esperava á porta.

Tomou tambem um outro e iniciou a perseguição ao do velho, dando ao "chauffeur" as suas ordens.

Em frente a um hotel o carro do professor parou e Wenk o perseguiu; mas ao chegar ao elevador a porta se fechara e elle tinha que esperar a proxima subida.

Galga então as escadas e consegue ver o velho desapparecer no commodo numero 15.

Volta á portaria e pergunta quem é que ali mora e lhe informam ser um professor hollandez.

Vão ter ao quarto, mas encontram na porta um par de calçados de senhora e ao penetrar Wenk no quarto não vê ninguem.

Wenk se precipita para baixo e pergunta ao porteiro se não viu sahir o professor hollandez e o porteiro lhe informa que ninguem sahira do hotel depois da sua entrada senão o chefe do escriptorio. Quando elle dá esta informação o chefe do escriptorio apparece e o porteiro lhe pergunta:

— O senhor não tinha sahido agora mesmo?

— Não — responde este — eu estava trabalhando até agora no ultimo balanço.

Passa-se assim o resto do dia e a noite Wenk vae a um theatro de variedades e ahi no "foyer" depara com uma cara que lhe chama a attenção e a persegue; ao procural-a na platéa não o encontra mais, porque desapparecera como por encanto, e Wenk então resolve abandonar a casa de espectaculos. Ao sahir toma um taxi e pede ao "chauffeur" para conduzil-o á sua residencia. Durante a viagem, porém, começa a pensar no que lhe succedera e adormece, pois o "chauffeur" fizera expraiar gazes no carro e ao passar por um jardim o "chauffeur" atira o seu passageiro assim adormecido em um dos bancos e lhe tira dos bolsos os documentos que trazia e os leva á casa do dr. Mabuse, que não era outro senão o louro barbado, o professor da noite anterior, o espectador do theatro de variedades e o elegante velho da primeira noite e a este entrega todos os documentos mos o dr. Mabuse diz: tão diz:

— Devolva todos estes documentos, que não me interessam. Eu fico apenas com este caderninho de notas.

*As transformações do Dr. Mabuse*

## CAPITULO V

Wenk que ficára completamente desaccordado no banco do jardim, acordou finalmente com o frio que fazia. Immediatamente verificou onde se encontrava. Pro-

*Carozza — a bailarina*

curou seus documentos e nenhum delles tinha comsigo, todos lhe faltavam.

Resolve ir para casa e ahi o criado lhe communica que estivera um portador que lhe trouxera um embrulho. Wenk o abre e encontra todos os documentos intactos, com excepção do seu caderninho de notas, que era o unico de que poderia precisar para proseguir nas pesquizas de tão mysterioso personagem.

Nesta mesma noite volta á casa de Schramm e ahi descobre novamente todos os jogadores e desconfiando que entre elles tambem se encontre o mysterioso personagem chama a policia para cercar a casa e havendo resistencia, houve tiroteio.

Presas as pessoas que as autoridades conseguiram prender, achava-se entre as mesmas, Carozza, a mulher por quem se apaixonára, que era a condessa de Told, á qual pede que o auxilie em bem da justiça.

A condessa promette auxilial-o e o convida para no dia immediato ir tomar uma chavena de chá na sua residencia.

## CAPITULO VI

No "rendez-vous" marcado para o dia immediato a bella condessa recebe nos seus salões o joven promotor publico, que ao ver a decoração da linda vivenda se sente mal, pois não era seu aquelle gosto futurista de decoração ali empregado.

Dirigem-se para a mesa de chá e ella então lhe diz:

— Nós não estaremos muito tempo a sós, pois o meu esposo deve chegar a cada momento; já são cinco horas e esta é sua hora habitual.

Wenk ao ouvir esta resposta correu com o olhar as paredes da sala e teve um sorriso ironico, comprehendido pela intelligente condessa, que não demorou em lhe responder ao olhar com a seguinte phrase:

— Isto tudo é coisa de meu marido e eu acho tambem que esta decoração é para loucos!

Entra um criado na sala e communica qualquer coisa á condessa e esta então diz alto:

— E' meu marido que está chegando.

E de facto, já entrava no salão um homem de estatura mediana e de apparencia intelligente com ar fatigado. A condessa se levanta, no que é seguida por Wenk, e apresenta: Meu esposo, o conde de Told.

Ha uma palestra geral entre os tres, e depois de alguns minutos, Wenk resolve deixar a residencia dos condes e se dirigir para sua casa sem no emtanto saber esconder o aborrecimento que lhe ia na alma.

Mal elle chega á sua casa, recebe uma longa carta da condessa, na qual pede desculpas pelas horas aborrecidas passadas em sua residencia, e termina pedindo para que marque logar e hora para se tornarem a ver.

Mal Wenk acabara de ler a carta e ainda estava inebriado por suas doces palavras quando o telephone tilinta. Na outra extremidade estava Hull que lhe queria communicar que se havia fundado uma nova casa de jogo, onde tambem havia cabaret e arranjado de tal forma que qualquer ataque da policia seria debalde, pois todas as mesas de jogo e seus apparelhos desappareciam ao ser tocado um pequeno botão.

Elle soubera da inauguração por meio de uma carta que Carozza esquecera na sua casa. Accrescenta não saber o endereço da nova tavolagem e por isto se deviam sujeitar á guia da Carozza, para o que ella devia ser posta em liberdade.

As ordens necessarias são dadas neste sentido, sem que Carozza no emtanto saiba porque ella é posta em liberdade. Uma vez tudo para tal arranjado, é marcado um encontro num café, do qual devia começar a peregrinação para o novo club de jogo.

## CAPITULO VII

Depois do encontro elles se dirigem para a nova casa de tavolagem, que estava de facto decorada com o maximo cuidado e luxo, apezar de sua apparencia externa não denunciar nada do que ali dentro se passava, pois era a casa burgueza que ali ainda se achava.

Wenk percorre a nova tavolagem e repentinamente a abandona para se dirigir para casa, de onde por telephone deu conhecimento á autoridade policial da existencia da nova arapuca, e ao commissario encarregado da defesa do sr. Hull que se mantivesse no seu posto.

Wenk se recolhe e pouco tempo depois o tal club é varejado pela policia. O telephone tilinta tambem na casa do Promotor e uma voz da outra extremidade lhe communica que Hull fora assassinado, o seu protector gravemente ferido, bem como um outro senhor de nome Carstens. Uma rapariga que se encontrava em companhia de Hull fora no emtanto presa por ordem do commissario, que devia seguir e que era cumplice do assassinato, segundo dissera aquelle commissario.

Wenk dirigiu-se immediatamente depois de receber a noticia, ao local do crime, de onde determinou que os cadaveres e feridos fossem removidos para o necroterio da Santa Casa, respectivamente, onde elle pediu ao commissario ferido para lhe reproduzir a scena passada na rua horas antes.

— As duas horas da madrugada Hull deixava a casa de jogo em companhia de uma rapariga e de u moutro senhor, e ao

(*Continúa no fim da revista*)

*Na casa de jogo*

# O CASAMENTO DE ooo ooo JACK PICKFORD

**OS NOIVOS**

Alguns aspectos da ceremonia do casamento de Jack Pickford e Marylinn Miller. Nos grupos estão: Mary Pickford, Douglas Fairbanks, Carlito, Mrs. Charlotte Pickford, a pequena Mary (filha de Lottie), Allen Forrest (marido de Lottie Pickford), John Fairbanks, Mrs. Carter de Haven, Robert Florey (nosso correspondente em Los Angeles), etc., etc.

Jack Pickford, como sabem os nossos leitores, é irmão de Mary e Lottie Pickford e viuvo da linda artista Olive Thomas, morta em Paris ha uns tres annos, envenenada por engano, ou por suicidio, conforme opinião de alguns.

Marylinn Miller é uma estrella de variedades, das mais lindas, e seu palminho de cara sempre lhe attrahiu legiões de adoradores.

Faz bem pouco logrou ella todos esses admiradores ao annunciar seu noivado com o irmão de Mary Pickford.

O casamento realisado agora foi um dos grandes acontecimentos da colonia cinematographica de Los Angeles.

# AS TRES TIAS

*Comedia em 5 partes da Ufa de Berlim — Producção de 1921-1922—Direcção scenica de Rudolf Bierbach.* — Titulo original: DIE DRÆI TANTEN

DISTRIBUIÇÃO

| | |
|---|---|
| Conde de Helgelund, fazendeiro............ | Adolf Klein. |
| Ellen, sua sobrinha........................ | Lotte Neumann. |
| Erik van Staaten........................... | Johannes Riemann. |
| Minchen van Staaten, sua tia.............. | Josephina Dora. |
| Julia van Staaten, tambem sua tia.......... | Emmy Wyda. |
| Luzia de Witt, née van Staaten, outra tia.. | Olga Limburg. |
| Cicero de Witt, seu esposo, fabricante de perfumes.......................... | Karl Huszar. |
| Dr. Lernos, tabellião...................... | Hugo Falke. |
| Dr. James Wood, medico psychiatra...... | Rudolf Birbach. |

Não tinha grande esperança na vida a joven e encantadora princezinha Ellen pois o seu tio, um velho de costumes ainda primitivos trazia a encantadora creança presa aos costumes antigos e queria casal-a sómente com um homem possuidor de fortuna e capaz de assim defender tambem a sua grande herança que até aqui vinha sendo defendida por elle.

Elle já notara no entanto que a sua sobrinha tinha uma grande sympathia pelo joven Erik van Staaten que era um aprendiz agricola que elle tomara na sua fazenda afim de se aperfeiçoar nos seus estudos agronomicos dos quaes elle conhecia sómente a theoria. O velho conde no entanto não via com bons olhos esta preferencia da sobrinha porque sabia que o joven nada possuia de seu e d'ahi elle não conhecer razão de paixão ou amor.

Mais de uma vez elle os surprehendeu mas tão sem mão pensar que nunca se apresentara uma opportunidade para que podesse censurar Ellen. Além disto todas as vezes que elle os surprehendia e fazia qualquer censura por mais leve que fosse elle perdia fatalmente o fio da meada porque a encantadora joven sabia ter sempre prompta uma resposta adequada e uma desculpa cabivel no momento para um perdão immediato, e desta forma nada mais restava ao rispido tio senão aguardar melhores ventos para extinguir o ardente amor que nascia nos corações dos jovens enamorados.

Felizmente para o tio o verão estava para acabar e a volta da sua sobrinha para a cidade se fazia necessaria. Combinadas as providencias para a partida estava já tudo mais ou menos prompto quando Erik recebe uma carta inesperada da Capital. Esta carta era portadora de uma grande noticia da qual dependia por assim dizer a felicidade de ambos. A missiva era de um tabellião que lhe communicava o fallecimento de um tio o qual elle nunca tivera a ventura de conhecer e que delle fizera herdeiro universal da sua immensa fortuna e por isto elle o convidava a ir ao seu escriptorio afim de tomar conhecimento pessoal das clausulas testamentarias.

— Deixa-me ir comtigo. — disse Ellen ao seu namorado quando este lhe deu conhecimento do conteúdo da carta. Erik encolheu os hombros pois elle tinha medo dos ferozes olhos do tio de Ellen mas depois de muito pedir da namorada concordou. Tudo isto fôra de facto combinado sem no emtanto um como outro pensarem na decisão da instancia superior que neste caso era o illustre tio.

Ellen, para obter licença do tio, allegou uma forte dor de dente. e. como no logar nao houvesse um dentista. Ellen queria ir tambem á Capital e aproveitaria neste caso a conducção preparada para de manhã. afim de Erik e os dois poderem assim viajar aconchegados; mas o titio, que não era da terra dos trouxas e que enxergava longe, comprehendeu o plano e respondeu:

— Sim, minha filha, você vae ao dentista, mas é melhor você viajar no trem da tarde porque pela manhã você póde constipar-se.

Realmente havia sido combinado que a partida dos dois seria pela manhã. mas Erik só partiria de carro no caso de não chover.

A madrugada rompeu e um sól magestoso regava os lindos canteiros que rodeavam o palacete do conde. Ellen então resolveu promptamente arranjar um "truc", para que o namorado não seguisse e desta forma ter que se utilizar tambem do trem da tarde.

Quando Erik foi chamado no quarto pelo criado, que lhe vinha communicar estar prompto o carro para conduzil-o, aquelle perguntou-lhe se fazia bom tempo ou se

(*Conclue no fim da revista*).

*Os dois namorados*

*Conquistando uma tia*

# MARGOT

*Film Jupiter — Producção de 1922*

DISTRIBUIÇÃO

| | |
|---|---|
| Margot | GINA PALERME. |
| Mme. Doradour de la Honville | Mme. Jalabert. |
| Mme. de Vercelles | Miss Caroly Brown. |
| Gastão | GENICO MISSIRIO. |
| Pedro | Murray Goodwin. |
| O Sr. de Vercelles | Martel. |
| O vigario | Finaly. |
| O medico | De Savoye. |

---

Corria o anno de 1814. Napoleão fazendo prodigios, demonstrando mais do que nunca excepcionaes qualidades militares, resistia com uns poucos de batalhões aos exercitos immensos que invadiam a França, escrevendo algumas das mais gloriosas paginas de sua carreira de bellicas proezas; as estradas de Montmirail Champaubert, Montereceau viam passar todos os dias os invalidos daquellas pugnas tremendas, cobertos de sangue e de andrajos, deixando pelas pedras os traços sangrentos de sua marcha.

Dois desses espectros das hostes do grande corso em um dia de outono bateram á porta de uma herdade, famintos e fatigados. Eram dois officiaes de alta graduação, cobertos de pó e de ferimentos.

O camponio que explorava o estabelecimento agricola veiu abrir a porta e vendo um dos officiaes, saudou-o gravemente:

— Entre, Sr. conde, que está em sua casa.

O coronel encarou o rendeiro, espantado. Depois, porém, desanuviaram-se suas feições:

— Ah! E's tu, Pedro?

— Sou eu Sr. conde. Queiram entrar.

Minutos depois, deante de um bom fogo acceso, os dois militares comiam e bebiam.

O conde Doradour de la Honville, um dos heróes de Champaubert, olhando para o camponio que continuava o seu trabalho, suspirou e disse para o companheiro:

— Ah! Quantas vezes a felicidade passa junto de nós e deixamos escapar a opportunidade. Só depois o soffrimento nos faz vir o remorso... Escuta o que me aconteceu ha dez annos.

---

Era no castello dos Doradour de la Honville. Elle rapaz ainda, junto da sua mãe viuva bem poucas vezes aliás, pois que ao castello elle preferia as noitadas loucas de Paris, as ceias em numerosa e alegre companhia...

Junto de sua mãe viuva em uma de suas visitas, elle fóra encontrar Margot.

Margot era a linda flor campezina que, á falta de outra, a condessa fóra descobrir no meio das familias de seus rendeiros.

Rapariga innocente, afilhada da condessa, só á insistencia do vigario os paes consentiram em sua separação, deixando-a ir para o castello.

Toda a gente gostava de Margot — alegre pintasilgo cujos cantos eram o enlevo do campo.

Todos ficaram satisfeitos vendo-a ir para o castello, si bem lhe sentissem a falta.

Todos não.

Pedro, o pescador, seu companheiro de infancia, ficou profundamente triste.

Margot era o seu enlevo, o seu encanto, o seu amor.

Uma cigana, dessas que vagamundeiam pelas estradas, dissera á donzella um dia:

— Tú só encontrarás a felicidade no fundo do mar!

*Margot (Gina Palerme).*

Isso a impressionou pouco. Mal sabia ella em que momentos terriveis lhe viria a predição ao espirito outra vez...

Eis Margot no Castello. A principio tudo a encantou, commoveu, deslumbrou. A madrinha recebera-a bem. Fel-a mudar seus trajes campezinos por outros de que havia uma collecção no lindo aposento, cheio de cortinas e rendas que lhe era destinado. Gastão, o filho ingrato, appareceu no castello logo no dia da chegada de Margot. Sua frescura, sua belleza, sua ingenuidade mesmo encantaram-n'o.

E o que tinha de acontecer, aconteceu.

O coraçãozinho de Margot enredou-se na galanteria do lindo fidalgo, tão differente dos outros homens que ella conhecera.

E candidamente entregou-se toda á alegria daquelle primeiro amor.

O bello hussard já não sahia do castello com grande satisfação da condessa.

E sentiam-se todos felizes, todos satisfeitos quando ao castello chegou uma visita — a linda Mme. Vercelles, casada, com um homem desses de que a gente involuntariamente ri quando examina a belleza da mulher.

E as arvores do parque começaram a ser testemunhas de outro idyllio seguido pelos olhos vigilantes e ciumentos de Margot.

Um dia o Sr. de Vercelles partiu para Paris.

E logo os dois pombinhos aproveitaram a bella occasião.

Margot ouvira a proposta audaciosa do conde e o consentimento de Mme. de Vercelles.

Ouvira tudo com o coração despedaçado.

E foi chorar na solidão de seu quarto.

E ainda lá estava quando ouviu fóra o barulho das campainhas de uma equipagem.

Era o carro de Mr. de Vercelles que voltava inesperadamente.

E Margot muito longe de pensar na vingança só cuidou de salvar os culpados.

Bateu á porta da leviana e avisou os amantes do perigo que os ameaçava.

Depois, cheia de horror, volveu aos seus aposentos sem querer escutar os agradecimentos de Gastão.

Foi ao armario onde guardava os seus trajes de camponeza.

Tirou o vestido humilde e envergando-o fugiu pelo parque.

Aos ouvidos lhe retinia então a prophecia a da cigana.

Tua sorte está no fundo do mar!

Margot sorriu tristemente. Avançou até a praia e precipitou-se...

Pedro, o pescador, velava no seu barco.

Vira aquella forma branca lançar-se ás aguas.

Acorreu e salvou-a.

— Margot!

A moça sem sentidos não respondia.

Tomou-a nos braços e correu.

Margot parecia morta.

Mas eis que justamente apparecera ao longo o velho doutor.

E Pedro com a sua unica moeda conseguiu levar até o corpo da pobre moça o medico.

Foi longa a lucta, mas por fim Margot voltou a si.

E, poucos dias depois Pedro e Margot eram marido e mulher...

Era isso o que o coronel conde de Doradour de la Honville contava no dia seguinte ao da batalha de Champaubert ao seu companheiro d'armas na herdade de Pedro.

E de sua narrativa parecia resaltar que bem no fundo do seu coração alguma coisa sangrava ainda.

Foi quando Margot entrou na sala sempre bonita apezar dos dez annos passados.

Cinco creanças corriam em torno della agarrando-se-lhe ás saias.

Conversaram. Margot perdera na guerra

*Os brincos das camponezas.*

dois irmãos. A mãe do conde, a madrinha de Margot, morrera tambem.

A melancolia descia e envolvia as palavras da evocação.

E o coronel perguntou, afinal:

— E teus amores de outr'ora, Margot, lembras-te delles ?

— Ah ! Sr. Conde, elles ficaram no mar.

E Pedro accrescentou com sua voz firme:

— E posso assegurar-lhe, Sr. conde que não os irei pescar lá.

E o conde sentiu depois dessas palavra que tudo estava dito. Tinha na bocca um gosto de cinza.

Muitas vezes no mundo passa a gente ao lado da Felicidade e não aproveita a occasião!

*Nos aposentos de Mme de Vercelles.*

# Wyndhan Standing

BREVE E CURIOSA ENTREVISTA COM UM ACTOR INTELLIGENTE — POR KING BERRY

Onde encontrar Standing ?

Tem toda razão de ser essa interrogação, desde que se saiba que elle é conhecido pela "estrella fugaz", por andar sempre de *studio* em *studio*. Ora, precisando entrevistal-o, e conhecendo-lhe os habitos, tive de proceder a sérias investigações. Afinal, consegui descobrir-lhe o paradeiro na occasião.

— Está na Cosmopolitan, lá para os lados de Santa Barbara ! — disseram-me.

E assim era. Quando eu cheguei filmava elle uma scena de certo drama em que é estrella Marion Davies. Isso acabado, attendeu-me e, sabedor de minhas intenções, levou-me para um pequeno salão de visitas, onde se poz ao meu dispôr.

Entrei no assumpto começando deste modo:

— Primeiramente uma pequena indiscreção... Disseram-me que Wyndham Standing não é o seu verdadeiro nome...

— ... e não lhe mentiram ! — atalhou elle. — O sobrenome tirei-o de um amigo meu, Herbert Standing, actor theatral, e o nome de Wyndhan, do director desse amigo, G. Wyndhan.

E calou se... Entendi, por isso, que elle me não diria o verdadeiro, ou, pelo menos, não gostaria de m'o dizer. Enveredei por outro caminho...

— Seu contracto com a Goldwyn acabou ?

— Contractaram-me só para fazer *Uma alma em supplicio* trabalho de que fiquei muito satisfeito, pois a critica disse delle que só tinha simile no de Walthall, no coronel do *Nascimento duma nação*.

— Desse modo, está feito estrella dentro em pouco...

— Em verdade, ser estrella é a aspiração de todos nós, artistas, porém eu não tenho razão de queixa da minha categoria de agora. Estou mesmo satisfeito com ella.

— Quer dizer com isso que tem tido occasião de se salientar...

— Sem duvida alguma... Creio mesmo que os films em que trabalhei com Elsie Ferguson, para a Paramount, constituem, todos elles, uma dignificação do cinema. Dignificação, digo bem, cousa acima do nivel folhetinesco da maior parte dos argumentos, o grande inimigo do cinema como manifestação de arte. Não vá pensar, porém, que eu não comprehendo que, por emquanto, estamos na mão de industriaes que precisam fazer o seu negocio e que preferem filmar argumentos de boxeadores, por exemplo, aos que têm trabalho artistico, de actor. Nada disso. Comprehendo-o muito bem. Mas, como artista, posso ter as minhas preferencias. Lembra-se de *Cadeias de amor*, de *Olhos da alma*, de *A testemunha de defesa*, que eu fiz com Elsie ? Eram, todos, films com argumento de peso, de fundamento, nos quaes a acção não é apenas superficial, como nos films de *cow-boys*, mas intensa, subjectiva, requerendo estudo da parte do actor e que elle se compenetre do seu papel, visto que o exito consiste na comprehensão que elle transmitta ao publico nos seus gestos. De resto, trabalhando-se com Elsie Ferguson tem de ser assim mesmo, Elsie tem alma de verdadeira artista e é tão grande a sua honestidade artistica que ha de ser difficil fazel a acceitar um argumento illogico, em que não haja elementos puros de belleza.

— Interessante seu discorrer sobre cinema...

— Note: eu não falo, por vaidade, de minhas idéas. Não sei se são interessantes, sei que são sinceras. O cinema é um meio poderoso para fazer arte, se, como arte, entendermos a expressão sensivel do Bello. A objectiva tem a virtude de dar realidade ao irreal. Ha estylo, perfeição de linhas, harmonia de côres, mas infelizmente, o lado industrial, como já disse impede na maioria dos casos que as producções tenham o cunho artistico que deveriam ter. Agora mesmo, antes do senhor chegar, filmei uma scena de luta com um villão. Está ahi o tal lado commercial. E' scena de agrado seguro, mas, convenhamos, de pura exterioridade O senhor viu *Uma alma em supplicio?* Ahi sim... Ahi havia um argumento, um thema, direi melhor, a evidenciar que "a vida e o destino são guiados por um espirito". Com cousas assim, dá gosto trabalhar...

— Gosto de o ouvir, comquanto essas lindas cousas me estraguem os planos..

— Que planos ?

— Os que eu fizera, de lhe perguntar o que costumo perguntar aos seus collegas

— Póde perguntar... Ainda está a tempo. Mas... Franqueza... Que interesse póde ter contar-lhe a minha vida, minhas aventuras, meus sports ? Eu trabalho no cinema por pura vocação artistica, e, se tenho admiradores, gostaria que elles o fossem apenas pelo meu trabalho... O senhor imagina que a côr das minhas roupas tenha alguma cousa que ver com a minha capacidade de interprete ? Acho que não. E a idade ? Ah ! A esse respeito faça me o obsequio de dizer que os meus annos não são tantos que me façam velho, nem tão poucos que me dêem a illusão de moço... Quanto ao estado civil...

— Isso sim, isso interessa...

— Não vejo em que possa ter interesse o saber-se que eu sou solteiro !

— Póde ter... para alguma incognita e amorosa admiradora .

— Não é melhor então, que essa incognita e amorosa ignore que eu sou solteiro recalcitrante

— Para a mulher não ha impossiveis...

— Mas ha para o homem... Demais... Eu não preciso casar-me.

(Alguem me garantiu que elle é casado).

Despedimo-nos ahi... Por minha parte, confesso, fiquei encantado com a palestra. Standing é realmente interessante...

# CALVARIO DE UM CRIMINOSO

(BOOMERANG BILL)

*Film Paramount-Cosmopolitan — Producção de 1921*

DISTRIBUIÇÃO

| | |
|---|---|
| Boomerang Bill | LIONEL BARRYMORE |
| Annie | Margheritte Marsh |
| A chinezinha | Miriam Battista |
| Terence O'Malley | Frank Shamson |
| Ton | Mathew Betts |
| O chim | Mathew Betts |

OPINIÕES DA CRITICA

Muito interessante. Bom negocio para a bilheteria.

*Moving Picture World.*

Boa producção, com um papel central caracteristico, desempenhado por Lionel Barrymore, de modo ideal.

*Exhibitor's Herald.*

Humano, o argumento é interessante.

*Motion Picture News.*

Excellente desempenho de Barrymoon.

*Film Daily.*

Lionel Barrymoone figura vontajosamente no principal papel.

*Exhibitor's Trade Review.*

— Então espero-o logo á noite. E' um trabalho facil e bem remunerado.

Isto dizendo, levantou-se e, apertando a mão que lhe estendia o outro, afastou-se.

Embora bastante admirado dessa retirada precipitada que mais parecia uma fuga, o rapaz deixou-se ficar sentado no banco do jardim publico.

Um homem edoso, de physionomia bondosa e triste approximou-se lentamente e tomou logar a seu lado. Esteve algum tempo calado, a observar o moço; depois, pas ando-lhe a mão no braço, disse:

— Conhece aquelle sujeito com quem conversava

— Não, respondeu o outro surprehendido.

— Então porque falava com elle? Não se zangue... interrompeu, ao notar a contração dos supercilios do moço... Digo isto para seu proveito. Aquella sujeito é um ladrão conhecido, com diversas entradas na penitenciaria.

Isto surprehende-o, não é? Pois mais se admirará ainda se lhe disser que sei o que lhe dizia elle. Propunha-lhe um emprego... Oh! eu conheço as manhas desses malfeitores; aproveitam-se da inexperiencia dos rapazes desempregados para leval-os ao crime.

Pergunta-me como o conheço? Pela mesma razão porque conheço tambem aquelle homem que ali vae, com uma caixa de brinquedos, acompanhado por aquella pequena chineza... Tambem foi um malfeitor perigoso, extremamente habil e matreiro; hoje é um homem honesto; quem o conheceu ha seis annos, difficilmente poderá reconhecel-o. Poucos verão nesse homem alquebrado, prematuramente envtlhecendo, o rapaz forte, audacioso de ha algum tempo passado. A mesma razão

*Por uma bella tarde sentados na areia da praia...*

que o levou a regenerar-se, despedaçou-lhe a alma. Salvou-o do aniquilamento completo a dedicação daquella pequena.

— Mas ainda não me disse a razão porque o conhece.

— Conheço-o porque fui eu que o prendi quando praticou o seu ultimo roubo. Eu era então agente do Corpo de Segurança. Mas se quer, conto-lhe a historia toda. Ganhará experiencia. Quer?

Como unica resposta, o rapaz accommodou-se melhor no banco. O antigo agente começou:

— Foi ha seis annos. Como já lhe disse Bill era um rapaz robusto e bem disposto, de uma habilidade pasmosa nos roubos que praticava; desencaminhado talvez, na adolescencia, como tantos moços por ahi, tornara-se um bandido perigoso. Não era dáqui. Nasceu em Buffalo e, vindo para Nova York, jámais quiz ligar-se a quem quer que fosse. Sempre só, não se lhe conhecia um amigo. Inimigos tinha-os muitos por causa do seu genio irascivel e sombrio.

A primeira vez que o vi foi uma noite em que eu estava postado a pouca distancia de um club politico do bairro. Havia uma festa. Posso contar-lhe todos os detalhes porque vim a conhecer tudo o que se relaciona com a vida desse homem, depois da sua reapparição. Assim, pois, estava eu postado a pouca distancia da porta do club, quando Bill appareceu, caminhando despreoccupado, com as mãos nos bolsos. A fachada illuminada do club

*Queria-lhe como a um pae*

attrahiu-o, levando-o a dirigir-se a mim.

— Camarada, disse-me elle, que club é este?

Respondi dando-lhe as informações que sabia. E elle, agradecendo, dirigiu-se resolutamente para a porta, passando com a afouteza que lhe era habitual, os humbraes dáquelle logar onde ninguem o conhecia. Sem prestar attenção aos que o observavam com extranheza, galgou a escada e ganhou a varanda que dominava a sala de dansas. Ali se deixou a acompanhar com o olhar os pares que dansavam, até que um incidente chamou-lhe a attenção: no camarote do lado, um homem insistia em dansar com uma moça que o repellia, afflicta e assustada. O homem agarrou-a finalmente, por um braço e tel-a-ia arrastado para a sala si Bill não interviesse. Galgando de um pulo o tabique que o separava do insolente dansarino, Bill fez-lhe sentir a rijeza do seu punho de ferro; o outro era tambem robusto e enfrentou-o. Uma lucta terrivel travou-se deante da moça toda tremula. Finalmente Bill, fazendo um esforço herculeo levantou o adversario pelo meio do corpo e atirou-o ao salão de dansa.

Ao retirar-se Bill encontrou-me no mesmo logar e disse-me:

— Amigo, os meus correligionarios querem que a força seja feita para abuso e não para uso. Vou mudar de partido.

Bill só tinha uma affeição no mundo. Era a filha de Ling, o mercador chinez. Ao ver a creança de outra raça desprezada pelas outras da mesma edade, tomara-se de amizade por ella, amizade a que a pequenita, habituada aos castigos de Ling e ás perseguições das outras creanças, correspondeu com amor filial.

Depois do dia do baile, Bill não se pudera esquecer inteiramente da joven por quem luctara. Nova York aborrecia-o; resolveu voltar para Buffalo. Si houvesse voltado, qual teria sido o seu destino? E' difficil dizer, mas com certeza seria muito differente do que foi.

O homem põe e Deus dispõe. Antes de partir, Bill resolveu tomar a sua ultima refeição em Nova York. Na occasião de pagar, levantando os olhos para a possuidora das lindas mãos que lhe restituiam o troco, encontrou-se em face da moça do baile. Annie, assim se chamava ella, não esquecera o seu destemido salvador. Sorrindo ante a perturbação de Bill, disse-lhe.

*A filha do velho Ling*

— Vejo que ainda se lembra de mim. Ha muito que desejava encontral-o para agradecer-lhe o que fez por mim na noite do baile.

Bill não encontrou o que responder. Apenas poude balbuciar:

— Estava muito divertido o baile, não achou?

Bill não sabia o que queria dizer a palavra amor. Essa moça que devia dar-lhe a maior alegria e a dôr mais dilacerante da sua vida, essa moça fel-o comprehender desde então.

"Adeus, viagem a Buffalo, adeus, destino diverso! Em vez de seguir para a estação a tomar o trem que o devia levar de Nova York, Bill voltou para a trapeira em que morava. Em vão tentou conciliar o somno. A imagem graciosa de Annie surgia-lhe ante os olhos, com o seu sorriso feiticeiro, seus labios mimosos emoldurando a dentadura magnifica, os cabellos crespos e louros, os olhos grandes e ternos.

"Todas as noites, de então por deante, ao largar o trabalho, á meia noite, Annie encontrava-o na rua. Acompanhava-a de longe, sem animo para approximar-se. Annie sentia-se nervosa, incommodava-a aquella perseguição respeitosa e constante; não que ella lhe desagradasse; antes pelo contrario. Elle se lhe impuzera com o seu todo varonil, o seu respeitoso acanhamento.

"Uma noite, depois de havel-a seguido, como de costume, Bill occultara-se no vão de uma porta, para que ella não o visse ao entrar em casa. Mas a moça, sciente do manejo habitual, voltou rapidamente sobre seus passos.

Bill ficou interdicto, mudo e immovel, com o chapéo na mão.

— Porque me segue todas as noites? perguntou Annie esforçando-se em dar á voz uma intonação irritada.

— Porque, balbuciou elle, porque volta sempre tão tarde... e póde encontrar alguem que lhe falte ao respeito...

Um sorriso illuminou o rosto da moça:

— Era essa, justamente, a resposta que eu esperava ouvir, disse; e logo, num movimento instinctivo, como temendo dizer mais do que queria, levou a mão á bocca e fugiu correndo. A' porta, voltou-se ainda, para dizer-lhe adeus.

Desde então voltavam sempre juntos. Annie apresentou-o á sua mãe. A bondosa senhora recebia-o como a um filho, dando-lhe, pela primeira vez, a idéa do que era um lar.

"O amor transformara a alma do rapaz. Pensava agora com repugnancia na vida passada e procurava um trabalho honesto que lhe permittisse prover á sua subsistencia.

"Um facto, porém, veio transtornar os seus planos, fazendo ruirem os castellos dourados que construia na mente. A mãe de Annie começou a sentir-se mal. Uma molestia antiga roia-lhe o organismo depauperado; ultimamente, o mal fizera progressos rapidos e parecia imminente um desenlace fatal.

"Por uma bella tarde de domingo, sentados na areia da praia, os dois namorados contemplavam as vellas que passavam ao longe. Annie parecia triste e Bill notou-o:

*Fez-lhe sentir a rigeza do seu pulso de ferro*

(*Continúa no fim da revista*)

# FAZENDO FITA

(THE MARCH HARE)

*Film Realart — Producção de 1921*

DISTRIBUIÇÃO

| | |
|---|---|
| Lisbeth Ann Palmer | BÉBÉ DANIELS |
| Clara Belle Palmer | Grace Morse |
| Lucius Palmer | Herbert Sherwood |
| A sra. Curtiss Palmer | Marynne Kelso |
| Thadeu Rollins | Henry Myers |
| Senador Rollins | Melbourne McDowell |
| A sra. Rollins | Frances Raymond |
| Antonio | Sidney Bracey |
| Suzanna | Helen Jerome Eddy |

OPINIÕES DA CRITICA

Alegre historia, simples pretexto para Bébé Daniels exhibir suas finas qualidades artisticas.

*Moving Picture World.*

Um film de Bébé e está dito tudo .

*Motion Picture News.*

Interessante historieta, direcção excellente, legendas muito bem feitas.

*Exhibitor's Herald.*

Bom film e bom desempenho.

*Wid's.*

— A vinda de sua sobrinha não parece agradar-lhe muito, observou o senador Rollins, notando a transformação que soffrera a physionomia da senhora Palmer.

— E'... — respondeu esta lançando um olhar para o telegramma que ainda conservava na mão... — Não quero dizer que me desagrade, mas essa moça que seu pae diz ser tão travessa, vae tornar a minha casa inhabitavel. Não obstante, sou obrigada a recebel-a bem, não só por ser a filha de meu irmão, como ainda por ser seu pae riquissimo; póde ser que obtenha que me venda algumas acções vantajosamente.

— E' a primeira vez que ella vem a Nova York? — perguntou a senhora Rollins.

— Sim, mas não pense que seja uma matuta. Embora se não compare com Nova York, Los Angeles é uma grande cidade. Antonio, sirva o chá.

O creado Antonio, desde o momento em que trouxera o telegramma, conservava-se de pé a alguns passos, apparentemente absorvido na contemplação da parede fronteira. Na realidade, era todo ouvidos ao que se dizia.

Depois de haver cumprido a ordem da senhora Palmer, dispunha-se a voltar á sua primitiva posição, quando ouviu baterem á porta. Um estafeta entregou-lhe um novo telegramma. Dextramente, sem rasgar o papel, abriu-o e leu o seguinte: "Minha tia, não me espere na sexta-feira. Resolvi passar uma semana em Philadelphia. Abraços de Izabel Palmer".

Tornou a fechal-o e dirigiu-se para a sala, onde achava a destinataria; mudando de idéa, porém, guiou seus passos para o cubiculo onde se achava installado o telephone e, feita a ligação entabolou um longo colloquio com sua noiva Suzanna.

O resultado dessa conversação foi que, no dia marcado, na sexta-feira, Maria Palmer recebia a visita da senhorita Izabel Palmer, sua sobrinha.

A impressão que lhe produziu a rubicunda Suzanna foi tamanha que a misera senhora nem se poude levantar para recebel-a. Seria possivel, Deus justo, que seu irmão consentisse que a filha se vestisse com tão escandaloso máo gosto? Uma moça rica e educada primorosamente com modos tão desenvoltos como a sua lavadeira? E aquelles sapatos, cujas immensas fivellas cravejadas de pedras falsas, quasi a fizeram desmaiar!

Intimamente amaldiçoou o irmão que lhe mandava aquella boneca estupenda que, ella o previa, havia de envergonhal-a deante dos seus hospedes. E, para ver-se livre da torrente de palavras com que a atordoava a supposta sobrinha, acabou por pedir-lhe que se fosse vestir para o jantar.

Entretanto, a verdadeira Izabel Palmer, voltando atraz da resolução que a fizera expedir o segundo telegramma, desembarcava nesse mesmo dia em Nova York, em companhia de sua prima Clara Belle. Oh! essa não se parecia em nada com a gorda e melliflua Suzanna. Graciosa e viva, excessivamente viva mesmo, já fizera Clara Belle arrepender-se vinte vezes de haver acceitado a incumbencia de acompanhal-a. Começára por perder o trem para depois, tomando a direcção do automovel, empenhar-se em uma corrida louca para alcançal-o sete milhas adeante, na estação de Riverside. No trem, durante toda a viagem, procurava por todos os meios attrahir a attenção de um magnifico typo de vaqueiro do oeste. Finalmente, desembarcando em Nova York, sentindo-se pouco disposta a recolher-se á casa de sua tia, resolveu tomar aposentos em um hotel, disposta a divertir-se antes de apresentar-se á velha rabujenta que devia ser Maria Palmer.

Clara Belle temia dos resultados das travessuras da prima; mas, não sabia resistir-lhe. Além disso, divertia-se com o genio alegre e turbulento de Izabel.

Nessa mesma noite, Izabel tornou a ver o seu sympathico companheiro de viagem, em circumstancias altamente curiosas. Eis como: na occasião de fazer o pagamento do jantar, no restaurante de luxo onde se encontravam, Clara Belle fez esta reflexão:

— Não posso comprehender como a gente pobre pode viver em Nova York. Tudo aqui é carissimo.

— E' tão grande assim a conta? — perguntou Izabel.

— Olha!

— Tens dinheiro para pagal-a? — chasqueou a moça.

— O que tenho chega, mas fico apenas com setenta e cinco centavos.

— Setenta e cinco centavos? Mas é uma verdadeira fortuna! Aposto cinco mil dollars como posso viver uma semana em Nova York, com esse dinheiro!

Clara Belle encolheu os hombros sem responder; mas Izabel, excitada pela travessura que antevia insistiu:

— Acceitas?

— Deixa-te de tolices, Izabel, não vês que isso é impossivel, a menos que queiras pedir esmolas?

— Acceitas? — repetiu Izabel.

Clara Belle hesitou ainda. Que idéa se aninharia na cabeça de vento de sua prima? Depois decidiu-se:

— Acceito. Vamos ver o que sae de tudo isso.

— Então passa-me os setenta e cinco centavos e fica com o meu dinheiro. Bem, agora espera-me aqui. Dizendo isso levantou-se da mesa e desappareceu.

Passaram-se quinze minutos. Clara começava a impacientar-se, quando viu entrar o vaqueiro do trem, agora acompanhado por um senhor e uma senhora que pareciam seus paes. E alguns momentos de-

*Ao sahir, passando perto da prima...*

*Cambaleou e teria cahido se Thadeu...*

pois, boquiaberta de pasmo, assistia á volta de Izabel metamorphoseada em vendedora de flores. Radiava de belleza nas suas roupas simples de florista, com os opulentos cabellos negros a emoldurarem-lhe o rosto angelico, uma cesta de rosas no braço, a moça perpassava por entre as mesas offerecendo: "Rosas! Rosas!", attrahindo os olhares de todos os que ali se achavam. Ao defrontar com a prima, um sorriso travesso brincou-lhe nos labios e, furtivamente, murmurou:

— Fica quieta, se não queres levar um beliscão! Rosas! quem compra rosas!

— Por aqui, senhorita, venda-me as suas rosas!

Isto dizia o vaqueiro, que não era outro senão o filho do senador Rollins.

— Para que queres tu comprar rosas, Thadeu? — perguntou o senador, a quem não passára despercebida a impressão que a gentil florista produzira no filho.

— Quero leval-as á senhora Palmer — respondeu Thadeu.

A florista approximou-se. Poucas rosas restavam já. Thadeu encheu a mão de moedas, que passou uma a uma para a mão da florista.

Quem não gostára do manejo da moça, fôra o gerente do hotel.

Chamando um dos creados ordenou-lhe que puzesse fóra aquella vagabunda. O creado agarrou-a brutalmente por um braço e empurrou-a para a porta. Mas Izabel sabia com que contar. Dobrando as pernas como se fosse desmaiar, cambaleou e teria cahido se Thadeu a não houvesse amparado. Levantando-a nos braços fel-a sentar-se á mesa, dizendo:

— Meu pae, mande vir comida que essa pobre criança está morrendo de fome.

Parecia verdadeiramente assustado o rapaz. Izabel é que não gostou desta solução, visto como jantára naquelle momento. Resignou-se, porém, considerando que devia fazer o seu papel até o fim.

O senador olhava-a com desconfiança. O fingimento da moça não o enganára. Farejava a aventureira, naquella moça bellissima, cujas côres sadias desmentiam as suppostas privações. E a desconfiança transformou-se em certeza quando, abrindo discretamente a bolsa que a rapariga deixára cahir, encontrou-a cheia de joias.

Ao retirar-se, deixando a Thadeu a incumbencia de acompanhar a mãe, preveniu-o:

— Thadeu, em Nova York ninguem dá credito a historias duvidosas. Desconfia dessa moça e não te deixes levar pelo coração.

Thadeu tranquillisou o pae, mas apenas este sahiu, correu para sua mãe.

— Então mamãe, disse-lhe ao ouvido, espero que não vá deixar essa pobre criança voltar para casa dessa avó que se embriaga?

Izabel contára uma historia lamentavel, de máus tratos, uma avó que bebia genebra...

— Mas, meu filho, não poderemos leval-a para casa...

— Porque não? e, levantando a voz: Minha mãe já lhe pediu para ir comnosco?

— Agradeço muito, senhor, mas não posso acceitar.

— Não pense que estamos morando na fazenda... Estamos passando algum tempo aqui na cidade em casa de uma amiga de minha mãe, a senhora Palmer. Ao ouvir pronunciar este nome Izabel teve um sobresalto. Sua tia!

— Ora, venha! — insistiu Thadeu. — Eu me encarrego de convencer sua avó.

Izabel acceitou. Seria extremamente divertido entrar como extranha na casa de sua tia... E Clara Belle? Emquanto Thadeu pagava a conta e a senhora Rollins preparava-se para partir, a travessa rapariga escreveu ás pressas um bilhete. Ao sahirem, passando ao lado da prima, deixou cahir-lhe no regaço o papel.

Conforme as instrucções nelle contidas, Clara retirou-se para o hotel, revestindo-se de toda a paciencia para esperar uma semana pela desmiolada Izabel.

Em casa de Maria Palmer, a supposta florista foi recebida sem cordialidade, mas com a polidez devida á convidada da familia Rollins e conduzida immediatamente a um quarto, afim de trocar as suas modestas roupas por trajos que não comprometessem a dona da casa perante os seus convidados.

Foi grande o pasmo com que Izabel recebeu o vestido que lhe trouxe a senhora Palmer, vestido que lhe pertencia e que devia estar fechado na sua mala. Ora, as chaves da mala tinha-as ella na sua bolsa...

Mais espantada porém, estupefacta quando a dona da casa lhe apresentou a falsa sobrinha:

— Minha sobrinha Izabel Palmer.

— Estarei eu em casa de malucos? — pensou Izabel.

Mas a verdade patenteou-se-lhe logo. Aquella serigaita que ali via, mettida no seu mais bello vestido, só podia ser uma aventureira.

E, ao mesmo tempo que prestava attenção ás declarações inflammadas de Thadeu, immensamente divertida com a figura ridicula do rapaz, mettido na casaca do

(*Continúa no fim da revista*)

*As duas sobrinhas*

# Alto, ladrão!

( S T O P   T H I E F )

*Film Goldwyn — Producção de 1920*

DISTRIBUIÇÃO

| | |
|---|---|
| Jack Dougan | TOM MOORE |
| Anatcher Nell | HAJEL DALY |
| Madge Carr | IRENE RICH |
| James Cluney | RAYMOND HATTON |
| A Sra. Carr | Kate Lester |
| Joanna Carr | MOLLY MALONE |
| O Sr. Carr | Edward Mc. Wade |
| Dr. Willoughby | Harris Gordon |
| O Sr. Jameson | Andrew Robson |
| Rev. Aplevin | Henry Ralston |
| O policia Thomas | John Price |
| Sargento | M. B. Flynn |

OPINIÕES DA CRITICA

Excellente comedia que não carece de propaganda. Agradará a todos.

*Moving Picture World.*

Fiel e intelligente adaptação cinematographica de famosa peça theatral.

*Motion Picture News.*

Capaz de induzir á hilaridade o espirito mais impertinente e tristonho.

*Exhibitor's Trade Review.*

Comedia farça, interpretada por um grupo esplendido de artistas.

*Wid's.*

◈ ◈ ◈

— Homem, essa é de tres assovios!... — fez Nell, cravando os olhos desvairados no individuo que, do outro lado da sala, pobremente mobiliada, se embalava na cadeira de balanço. — Pois não é que enlouqueceste de repente?...

— E isto mesmo, minha amiga, quer creias, quer não creias, — respondeu Jack Dougan, o gatuno — vou singrar por caminho direito apenas o possa fazer, sem risco de quebrar o nariz. Descobri que ha um só meio de viver em paz e confortavelmente: é viver na boa estrada!

A namorada de Dougan deixou-se-lhe cahir no collo e lançou-lhe em volta do pescoço os lindos braços.

— Comprehendo-te bem, Jack, — disse com meiguice. — Comprehendo que te queres casar commigo e arranjar para nós dois uma casinha, longe das miserias e perfidias da grande cidade.

Queres ser respeitado pelo teu proximo, viver de cabeça alta, e enfrentar todo o mundo com olhos honestos.

— E' isso mesmo, — respondeu Dougan. — Tenho sido ladrão toda a minha vida, e tú tambem. Estou cançado de ser perseguido pela policia, cançado de ter que temer cada pessoa que se aproxima de mim. E' uma coisa terrivel, uma consciencia culpada, e não haverá para nós socego senão no dia em que abandonarmos esta vida para sempre.

— Abandonal-a immediatamente, seria porém impossivel, — ponderou Nell. — Estamos "promptos", e não podemos iniciar sem vintem á nossa vida nova.

— Decerto que não, — assentiu jovialmente o outro. — Um golpe mais, e basta: depois disso, vida nova. Olha: para agora, eis o que precisamos!

Apanhou um jornal e apontou um topico da "Vida Social" em que se annunciava que Madge Carr, a opulenta herdeira do Sr. Carr e de sua senhora, ia desposar dahi a poucos dias uma das grandes figuras masculinas do "Grand monde", — o Sr. James Cluney.

— Que bello saque podemos fazer nessa ceremonia! — disse Dougan a rir. — Os presentes de noivado serão, com certeza, ás centenas, e o unico trabalho que vamos ter, é o de escolher, entre elles, os que mais nos convierem!

Nell sorrio e concordou. Depois, pegou o jornal e percorrendo descuidosamente os annuncios, deu por fim com um que lhe fez dar um pulo.

— Olha aqui! — disse agitadamente — A Sra. Carr annuncia que precisa de uma criada. Solicito o logar, e eis-me dentro de casa. Depois, é só dar-te entrada na occasião conveniente!...

— Parece mesmo que a sorte está comnosco! — disse Jack rindo.

— Muito natural! — respondeu Nell — E' por que resolvemos proceder bem daqui por diante.

Quando uma pessoa resolve andar direito, são logo todos e tudo a ajudal-a.

— Bota o chapeu, vae á casa dos Carr e vê se obtens o logar antes que lá vá alguem antes de ti, — aconselhou Jack, accendendo um cigarro. — Não podemos deixar que nos escape semelhante occasião!

Nell precipitou-se mais que depressa para a elegantissima casa do Rei da Salchicha.

Millionario que era, vivia num palacete que valia milhões, e porque era um dos leões da alta sociedade, julgava-se obrigado a ter um criado para obedecer a cada aceno seu, a cada movimento das suas pestanas.

Um corpo copeiro, de libré, condescendeu em permittir que Nell entrasse no espaçoso *hall*, e depois de notificar á Sra. Carr a chegada de uma pretendente, appareceu a dona da casa a inspeccionar ella propria, o aspecto da supplicante.

Depois de examinar Nell, dos pés á cabeça, através os vidros do seu *lorgnon* de ouro, a senhora observou, com um arrastado muito particular na sua voz:

— Creio que serve. A "governante" lhe indicará quaes são as suas obrigações.

E, com uma rabanada, desappareceu numa das salas mais proximas.

O copeiro entregou Nell a uma personagem alta e angulosa que, por seu turno, examinou a recem-vinda, e lhe enumerou uma porção de obrigações, depois do que a conduziu ao seu quarto na agua furtada, e ali a deixou a sós.

— Caramba! — exclamou Nell depois de recobrar o seu sangue-frio — Olha que ha aqui uma collecção de mumias!...

Vestiu um elegante costume de criada, e como fosse obrigação sua attender com o copeiro, á campainha da porta, teve assim occasião de ver chegar duzias de mensageiros com toda a especie de pacotes e embrulhos que continham presentes enviados aos noivos pelos seus muitos amigos e admiradores.

Conduziu esses presentes ao salão de recepção, e durante toda a tarde, não fez outra coisa senão arrumal-os sobre a mesa, junto á qual Marie Carr os ia abrindo e examinando, um após outro. A belleza, o valor dos presentes começaram a despertar cocegas nas mãos de Nell. A sua vontade era apanhal-os todos, e só com muito sacrificio ella resistiu ao

*Apurando as responsabilidades*

desejo de "brochar" a noiva, bater os presentes e disparar, como ella disse a Dougan, quando teve occasião de lhe falar pelo telephone, do botequim de Reilly.

— Não faças isso, — aconselhou Dougan, alarmado. — Espera que eu esteja ahi e então faremos um saque em regra!

— Resistirei quanto puder, Jackey — prometteu — Mas olha que é uma tentação, com todos aquelles brilhantes, e peças de ouro e prata, ali, á toa! Era só passar-lhes a mão, e francamente é uma verdadeira dôr dalma deixal-os em paz!

— Comprehendo bem o teu pezar, — respondeu Dougan — mas é possivel que elles tenham por ahi gente á espreita, e se te apanham, põem-te á sombra e era uma vez o nosso sonho de uma casinha só nossa!...

Esta ultima ponderação deixou Nell perplexa alguns minutos.

— Não te incommodes, — garantiu com vehemencia — Morrendo que eu estivesse não tocaria numa só daquellas "encrencas"... antes de tu estares presente.

— Pois sim: mas como me vou eu arranjar para entrar ahi? — perguntou Jack, ancioso. — Não combinámos plano, e é portanto melhor que me digas o que devo fazer.

— Fica ahi pelo café de Reilly, que mais tarde me entenderei comtigo. Por agora vou-me occupar de estudar bem a disposição das salas.

— E que especie de gente temos pela prôa?

— Uma porção de "araras". — affirmou Nell. — O pae Carr é um velhote semi-bobo e distrahido que se considera um kleptomano; a mãe Carr é uma velha *snob* que se presume muito esperta, mas está ainda para inventar a faca de cortar manteiga; a noiva é uma bonequinha de Dresde, e o noivo, que está morando aqui, é um burro stratificado, crystalisado, a quem se convence, facilmente, de tudo quanto se quer.

— Está muito bem. Assim já sei como me hei-de haver com elles. E não contrataram agentes secretos para a Guarda do Thesouro?

— Que eu saiba, não! Desliga depressa! Vem ahi alguem.

Escondeu depressa o telephone no seu abrigo de séda, e apanhando um espanador, poz-se a espanar um quadro, assim levantando uma nuvem de pó, precisamente quando a noiva e seus paes penetravam na sala.

*Com as duas irmãs...*

— Vaes agora ver, querida, — vinha dizendo o Sr. Carr — o presente de nupcias que tua mãe e eu te vamos dar.

— Tenho a certeza que ha-de ser lindo! — exclamou Madge, ao tempo que o pae já ia abrindo o pacotinho que trazia na mão.

— Esplendido, — confirmou a noiva Carr. — Olha!

Era uma pulseira de brilhantes e um annel com um rubi admiravel. Madge deixou escapar um grito de alegria ao vel-os, e depois que acabou de os contemplar, de novo os restituiu a seu pae. Disfarçadamente Nell observava-os, com os olhos a irradiar de contentamento.

— Não hão de ser teus por muito tempo, pequena! — reflectia de si para si.

O velho collocou as joias sobre a mesa, junto a Madge, e voltando-se para sua filha, fez-lhe um longo discurso, descrevendo-lhe o pezo, o tamanho, a côr, e o grande valor das preciosas pedras.

Incapaz de suffocar um subito impeto de se apoderar das joias, Nell metteu a mão por detraz do velho e apossou-se dellas. Um segundo depois a pulseira e o annel estavam no seu bolso, e dahi a um minuto o velho dava pela sua desapparição.

— Santo Deus! — exclamou estarrecido de espanto. — Mas que foi feito das joias? Tenho a certeza que as puz agora mesmo sobre a meza!...

Procurou, procurou, mas sem que nada encontrasse.

— Talvez Papae as mettesse no bolso: o Sr. é tão distrahido! — disse Madge — Verifique, Papae, verifique!

Nell ia se preparando para sahir da sala, mas a Sra. Carr fixou nella um olhar de desconfiança e exclamou imperativamente:

— Oh, menina! Fique aqui até eu descobrir as joias!

— Espero bem que a Sra. não me julgue capaz de as ter roubado! — fez Nell com um tom de innocencia injuriada, e receiosa de que a revistassem, mansamente deixou cahir o annel e a pulseira no bolso do velho Carr.

— Ah, minha amiga! Nunca se póde dizer!... — retorquiu serenamente a Senhora.

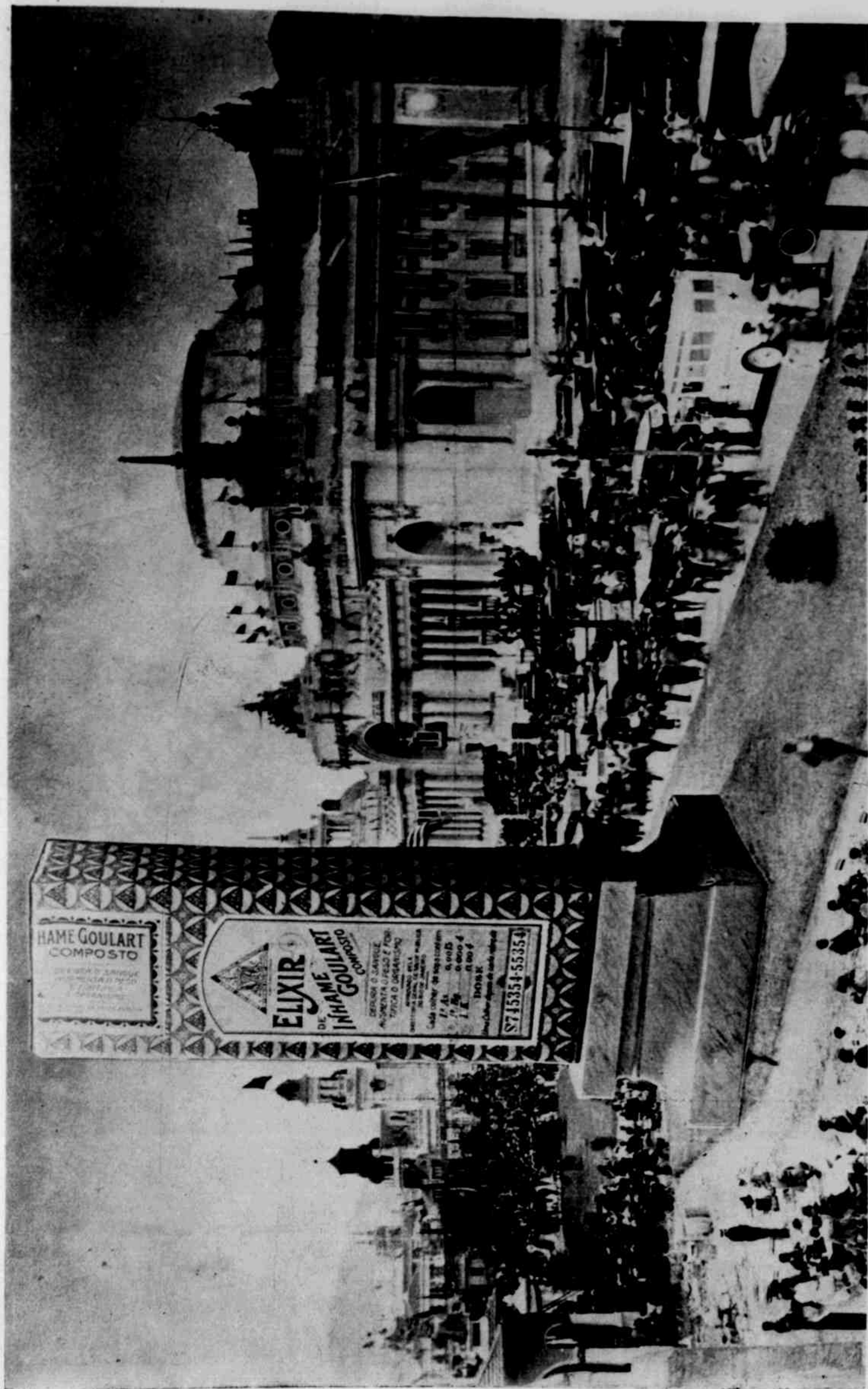
Justamente nesse momento, entretanto, o velho mettia a mão no bolso do paletó, e de lá tirava as joias sumidas.

— Homem esta! Pois não é que estão aqui?!... — disse a rir — Com certeza eu fiz mesmo o que tu disseste, querida Madge. Olha: sabes o que vamos fazer? Vamos collocal-as junto aos demais presentes, para que todas as tuas amigas possam vel-as.

— Decerto, — apoiou a Sra. Carr. — E' preciso dispol-as de modo a impressionar os visitantes.

Minha filha. Quero que todos os nos-

***Alto**, ladrão!*

(*Continúa no fim da revista*)

EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DO CENTENARIO — TRECHO DA AVENIDA DAS NAÇÕES

I

DEIXA FICAR...

Não... não me digas que me vá embora.
Não me digas que vá... Não posso ir...
Antigamente inda o podera... Agora,
Não vês ? Como partir ?

Lê no meu verso amargo de rimance,
Toda uma supplica, um anceio ingente.
Deixa que eu fique mais... que mais descanse
A febre ardente.

Por tantos tempos longos e felizes,
Tantas horas antigas de prazer...
Deixa-me aqui... Serei como tu dizes,
Um passado a morrer.

Nada te peço... Nem olhares... Nada...
Sómente, deixa-me ficar um pouco,
Um pouco mais á alma entediada
De bohemio e de louco...

II

PARA PARTIR

Deixa ficar o resto deste dia...
Deixa ficar, ao menos, esta tarde...
Eu podia partir... eu bem podia
Não ser covarde.

Mas eu quero que vejas o que sinto,
Mas eu quero que sintas um instante,
Que te convenças que eu não finjo e minto
Como um farçante.

E' que a saudade dóe... dóe tanto e tanto
Que eu não tenho coragem de partir...
Deixa ficar ao menos pelo pranto
Do meu carpir...

Dôr amarga de tarde derradeira,
Crepusculo... agonia de minh'alma...
Deixa-me ainda a sombra mais fagueira
Tem calma...

Espera ao menos, venha a noite lenta
E logo após, a fria madrugada
Verás a minha sombra somnolenta
Pela estrada...

III

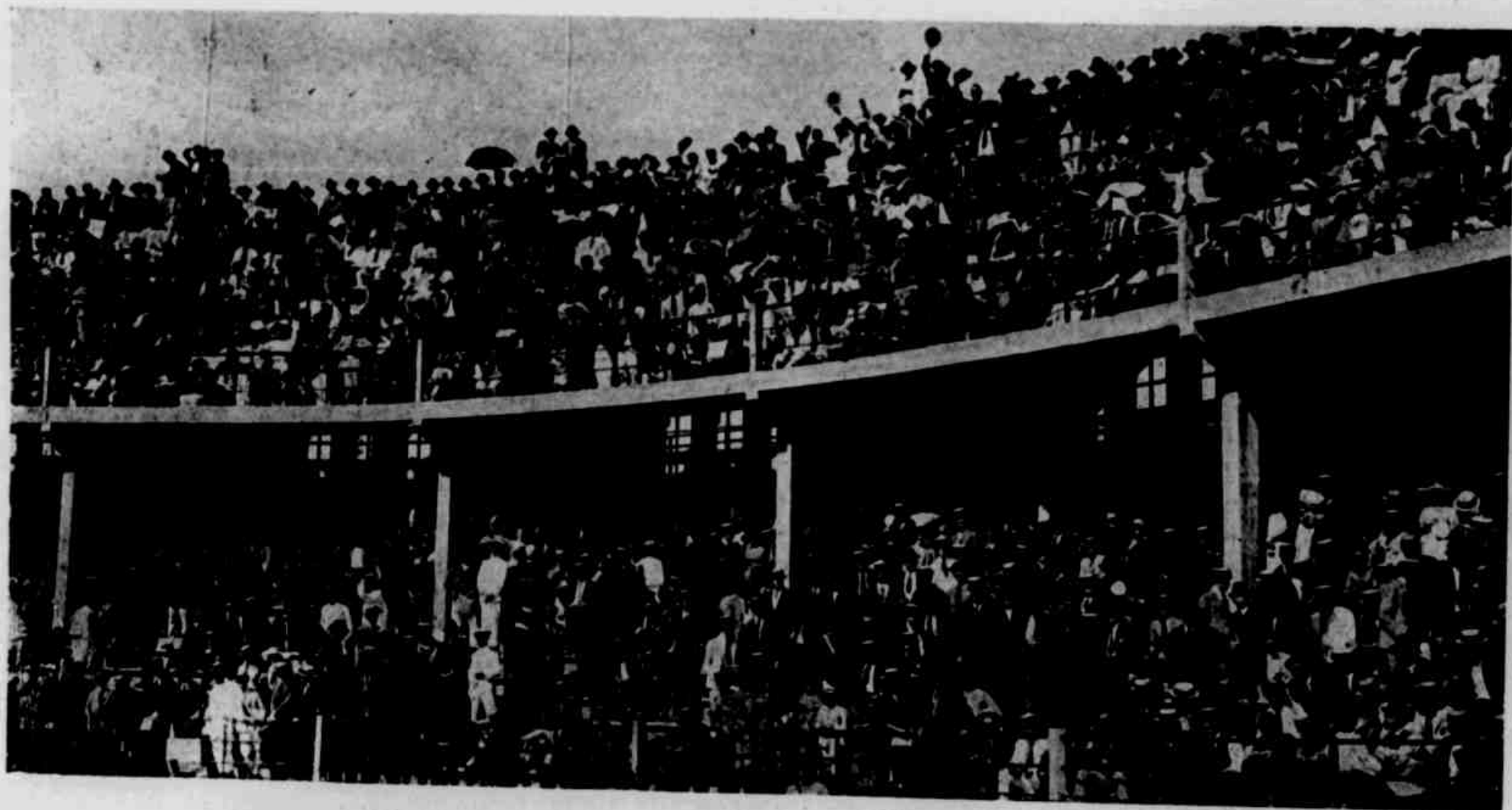
DEPOIS...

Depois... as longas horas de tristeza
De quem procura embalde se esquecer...
Eras a luz... eras a chamma aceza
Na alma a escurecer...

Depois... horas de scisma... horas de tedio,
Quanto lembrar de pensamento occulto.
Nada me illude... Eu sonho um bom remedio
Que é teu vulto.

Depois... o que me resta... uma saudade...
Minha saudade, extranha e singular,
Do teu desprezo, da tua maldade,
Do teu olhar...

Depois... ora... depois... Depois mais nada...
Uma casa deserta de nós dois,
Um silencio... uma lampada apagada
Depois...

EUCLYDES DA CUNHA.

*Campeonato Sul-Americano de Foot-ball no "stadium" do "Fluminense".*

*Assistencia a um dos jogos, e seleccionados do Paraguay e do Chile.*

## ALTO, LADRÃO!

(FIM)

sos conhecidos saibam que gastamos milhares e milhares de dollars nos presentes que te demos.

— E as accusações que me fizeram? — disse Nell, indignada, com um ar de virtuosa indignação. — Tenho que ficar com o labéo de ladra que me puzeram? Porventura não mereço reparação pela insinuação offensiva que foi feita á minha pessoa, Sra. Carr?

— Retire-se desta sala! — foi a irritada resposta da mãe de Madge, que a fez acompanhar por um olhar fulminante. E Nell não poude senão engulir o seu falso orgulho, muito contente de escapar tão facilmente á tempestade imminente.

Seguiu direita ao logar onde estavam expostos os presentes, e para se compensar da perda das joias, apanhou uma duzia de garfos e enfiou-os na meia. Apanhou ainda um jogo de pentes guarnecidos de granadas e um leque de marfim francez, que guardou numa algibeira da saia, adrede preparada para emprezas deste genero.

Levantando os olhos, deu com o copeiro que cheio de espanto, a observava da entrada.

— Roubando, hein? — disse — Deixe estar que eu vou dizer á Senhora!

— Qual! O Sr. está louco! louco! — replicou friamente. — Eu...

Mas o copeiro partio e Nell foi logo tratando de arrancar aquelles objectos dos seus esconderijos.

— Maldito azar! — resmungou. — Aquelle bestalhão é muito capaz de me botar a perder, se...

Esse "se" implicava fugir dali e esconder em outra parte os objectos roubados, pois se a encontrassem naquelle logar isso constituiria uma prova circumstancial condemnatoria. Não tinha tempo de tornar a pôr os objectos nos seus logares primitivos porque podia apparecer alguem, e assim Nell correu á copa e metteu os garfos na gaveta da prataria.

Dahi passou á cozinha, onde encontrou Nora, a cozinheira, debruçada sobre o fogão. Ali, atirou os pentes para debaixo de uma frigideira! Havia um bolão de massa sobre a mesa da cozinha, e como se ouvissem passos, Nell deu-se pressa em enfiar na massa o delicado leque francez.

Foi justo o tempo necessario, pois no mesmo momento, a porta abriu-se e por ella entrou o copeiro, seguido da Sra. Carr.

— Ali está ella! Vi-a a roubar alguns dos presentes de Miss Madge! — declarou o copeiro, apontando para Nell um dedo accusador.

— A Sra. ouvio a accusação. Que tem a allegar em sua defesa? — perguntou a senhora.

— Este homem deve estar louco! Como é que elle ousa chamar-me de ladra se eu nem sequer estive proximo dos presentes! O que eu acredito é que foi elle o ladrão, e agora accusa-me para acobertar a sua culpa!

— Misericordia! As minhas batatas estão queimando! — Gritou Nora — Dê-me dahi um garfo para eu as virar!

Correu á copa, abriu uma gaveta e tirou de lá uma mão cheia dos lindos garfos de prata, novos, que Nell havia escondido na gaveta.

— Que é isto? — disse a Sra. Carr ao vel-os. — Esses garfos são um dos presentes que desappareceram! — accrescentou arrancando-os das mãos de Nora.

— Deus me proteja! — exclamou o copeiro perplexo. — Pois não é que os garfos estavam na gaveta da prataria, de que eu tenho a responsabilidade?

— Não bastará ainda isto para corroborar o que eu disse? — perguntou Nell. A Sra. Carr virou-se para o copeiro.

— Miseravel gatuno! — disse calorosamente. — E para se salvar, a si mesmo, accusava então esta pobre rapariga!...

— Mas, juro-lhe, senhora... — insistia o copeiro, sem atinar com o que dizer.

— Cale-se e saia quanto antes desta casa! E considere-se muito feliz de eu não o entregar á policia!... — concluiu a senhora Carr. — Nell, vá á sala de jantar e ponha a mesa. Você, Nora, veja se se despacha com essa massa. Quero provar hoje esse delicioso pão que voce faz!

A senhora Carr retirou-se e Nell fulminou o copeiro com um olhar de mofa

— Adeus, amigo! — disse a rir. — Para outra vez que te alapardares com alguma duzia de colheres, trata de as esconder depressa, se não quizeres que a tua patrôa te apanhe com a bocca na botija!...

Desceu á sala de jantar e preparou a mesa.

Occupada alli, Nell poz-se a escutar a conversa que, do lado opposto das "portiéres" que separavam a sala de jantar da bibliotheca, estava travando o millionario com o Dr. Willoughby.

— Pois digo-lhe doutor, que estou impressionado commigo mesmo, pois tornei a ter esta noite um ataque da minha velha kleptomania hereditaria. Roubo as coisas sem saber porque motivo, e qualquer dia sou capaz de me ver mettido em alguma complicação por causa desta maldita molestia!

— Isso é máo! Isso é máo! — fez o medico da familia. — Mas afinal, o que foi que o senhor fez?

— Ora!... Dei um presente a minha filha e depois tornei a roubar-lh'o!...

— Muito estranho, na verdade, muito estranho! Com certeza, desorganização dos seus nervos. E' melhor que o senhor deixe de fumar tanto desses charutos fortes que o senhor fuma!

— Eu?! Eu não fumo cousa nenhuma!

— Pois então deixe de beber!

— Sim, isso terei que fazer, creio bem — gemeu o pobre velho, desanimadamente. — Desde que veiu esta maldita prohibição, não se pode apanhar, por obsequio ou por dinheiro, um gole de whisky, sem correr o risco de que nos empurrem em vez de whisky, uma talagada de alcool de madeira!... De todo o modo, peço-lhe que conserve secreta a minha molestia a todos, menos á minha mulher!...

— Póde ter a certeza de que nada revelarei.

Retiraram-se ,e Nell correu á sala de recepção. Sobre a mesa lá estava o annel de rubi, no mesmo logar onde o pousára Madge, mas um momento depois já Nell o tinha em seu poder.

Serviu á mesa o jantar, mas por desgraça sua, entrou-lhe pimenta no nariz e começou a espirrar. Arrancou então do bolso o lenço com violencia, mas ao mesmo tempo dali saltou o annel que bateu na cadeira do Sr. Cluney, com um ruido metallico.

— Que é isso? — perguntou rispidamente a sra. Carr.

— Meu Deus! Se o acham, estou perdida! — reflectiu Nell. Depois, em voz alta, accrescentou. — fui eu que deixei cahir uma colher, senhora.

Debruçou-se para o chão, apanhou o annel e metteu-o no bolso de Cluney, receiosa de que o ruido feito a tivesse compromettido.

O Dr. Willoughby estava sentado junto ao noivo, pois cortejava secretamente Joanna Carr, uma irmã de Madge.

— Tem um phosphoro que me empreste, Cluney? — perguntou. — Quero accender o meu charuto.

— Tenho sim — disse o noivo. Com essas palavras, enfiou a mão no bolso e tirou de lá em vez de phosphoros, o annel de rubi.

— Ah! — fez o medico, com um olhar expressivo. — Para que traz o senhor no bolso o presente que os paes da noiva lhe fizeram?

— Não fui eu que metti isto no bolso! Diabos me levem se eu sei como isto lá entrou! — exclamou Cluney, livido de surpresa.

O medico lançou-lhe um olhar de compaixão.

— Cuidado! — disse-lhe baixinho. — Seu tio foi um kleptomaniaco. Era nelle um habito inconsciente. Tome cautela, Cluney, não venha a padecer do mesmo mal!...

— Deus de bondade! — exclamou o noivo desvairado. — Será possivel que sem querer, eu tirasse mais alguma coisa?

— Quem sabe!—respondeu o medico.

Como a occasião era excellente para o projectado saque, Nell sahiu da sala no intuito de chamar o seu namorado ao telephone. Mas com grande surpresa sua, foi encontral-o no "hall".

— Mas, com mil bombas, por onde é que tu entraste?

— Por uma janella! — disse Jack a rir. — Está na hora da fazermos aqui a nossa "razzia" e eis-me aqui prompto a agir. Mostra-me onde está guardado o que nos convém levar.

— Trouxeste um sacco? — perguntou Nell.

— Dois delles, um revolver e uma lanterna escura.

— Pois bem, entra na bibliotheca e abre o cofre. Lá dentro estão 10.000 dollars em apolices. A combinação é a seguinte: uma volta á direita e parar no dez; duas voltas para a esquerda e parar em cinco.

— Mostra-me o caminho e eu irei nas tuas aguas! — fez Jack a rir. Entraram na sala, apagaram as luzes e passados segundos, Dougan estava ás voltas com o segredo do cofre.

Varios dos convidados de Carr tinham posto no cofre as suas joias, de que só iam precisar no dia do casamento, mas depois que abriram a porta, Dougan e Nell logo lhes lançaram a mão. Em meio do furto, surprehendeu-os entretanto, a voz estridente da senhora Carr:

— Oh, meu Deus! Já viram semelhante coisa? Aqui está o leque novo de Madge, cozinhado dentro deste pão! Onde está esta cozinheira! Eu lhe vou ensinar quanto lhe custa saquear a "corbeille" nupcial de minha filha!

Dougan lançou a Nell um olhar intrigado.

— Que andaste tu fazendo, antes da minha chegada? — perguntou ao encontral-a a sorrir.

— Sim senhor! — disse Nell suffocando uma risada. — Com certeza Nora cozinhou o leque! Eu tive-o em meu poder, mas para evitar que o encontrassem commigo, metti-o no bolão de massa. Que tal será leque cozido ao forno?...

Ambos riram de todo o coração, e esgueiraram-se para fóra da sala com o que tinham roubado. No "hall" pararam.

— Temos que arrumar isto em qualquer canto — disse Jack. — Só nos vale a pena carregar com o que apanhámos, depois que houvermos arrebanhado tudo quanto queremos levar.

— Tens razão — assentiu Nell. — Olha

aqui está a mala do sr. Carr. Serve muito bem...

Nesse recipiente despejaram quanto haviam roubado, mas como sentissem que se approximava alguem, trataram de esconder-se o mais depressa possivel. Era o Sr. Carr e varios convidados que se dirigiam á sala.

— Ahi tens a minha mala de viagem. — dizia o millionario. — Creio que está vasia e posso emprestar-te, Cluney, para levares as tuas coisas.

Abriu-a e poz á vista os objectos roubados. Todos ficaram pasmos, e muitos dos proprietarios das joias, ao mesmo tempo que se lançavam sobre ellas, expendiam certas considerações sarcasticas a respeito da honestidade do seu amphytrião. A senhora Carr estava possessa. Violentamente protestava a innocencia do seu distrahido marido, e logo depois creou uma atmosphera de panico ao cahir com um desmaio.

Carr recolheu as apolices na algibeira interna do casaco e transportou sua esposa ao quarto de dormir.

Cluney ficou nervoso e chamou pelo telephone um detective.

— Com mil diabos, creio que estamos fritos, resmungou Jack. — Tenho que embrulhar este policial, custe o que custar.

Reunidos na sala, os convidados puzeram-se a discutir o mysterio da desapparição dos seus valores, guardados no cofre, e sua reapparição na mala de Carr. Parecia de facto que elle houvesse roubado os objectos e que se tivesse dado pressa em guardal-os para os levar para fóra de casa.

Carr, ao descer do quarto de sua esposa, surprehendeu-se de ver Dougan e perguntou-lhe:

— Que diabo é o senhor?

— Sou o detective que o sr. Cluney mandou chamar! — explicou Jack, sem se intimidar.

— Ora ainda bem que o sr. veiu! Tem havido aqui uma série de tentativas de furto, cada qual mais mysteriosa! — disse o velho.

— Não se afflija! — disse Jack surripiando as apolices do bolso de Carr e passando-as para o seu. — Eu me encarrego de tomar agora conta de todos os seus objectos de valor, Sr. Carr!

— Agora que o senhor está aqui, já sinto o meu espirito socegado! — disse o ancião. — Queira subir e minha filha lhe dará todos os pormenores dos estranhos acontecimentos de que tem sido theatro esta casa, nos ultimos dias.

Jack obedeceu. Encontrou Madge no seu "boudoir" acompanhada de sua irmã, e depois de se apresentar, pediu lhe fosse feita uma exposição circumstanciada de todos os furtos occorridos.

Dougan prestou a maior attenção á exposição das duas moças.

— Pois agora nada receiem! — disse depois que ellas acabaram. — Se na casa houver algum ladrão, nós o apanharemos.

Desceu precipitadamente as escadas e encontrou-se com a sua Nell no "hall". Havia um clarão de ciume nos seus olhos.

— Que foi que estiveste fazendo no quarto de Madge? — perguntou.

Antes que elle pudesse responder, fez-se ouvir um toque de campainha á porta e Nell apressou-se em ir abrir. De volta, annunciou ao seu noivo:

— E' o detective Thompson. O Sr. Cluney mandou-o chamar. Eu disse-lhe que tu eras Cluney, e que falarias com elle na cozinha, em particular.

— Bem pensado! Deixa estar que eu me avenho com elle! — disse Jack afastando-se a rir.

Encontrou o agente á sua espera, e correu para elle, simulando grande nervosismo.

— Aconteceu uma coisa inesperada — disse. — Depressa! Troque de roupa e empreste-me o seu distinctivo. Mais tarde lhe explicarei. Vou-me apresentar como sendo o senhor. Espere lá fóra, de modo a que as pessoas suspeitas não fujam. Além disso, não revele a sua identidade senão perder-se-ão todas as pistas que temos.

O agente, surprehendido, comprehendeu entretanto, que era preciso agir com presteza, e complacentemente, obedeceu ás indicações de Jack.

Vestido com o terno de xadrez de Thompson e armado do seu distinctivo, Jack despejou-o para o quintal e fechou-lhe a porta.

— Está engaiolado! — disse a Nell, sorrindo.

— Está bem; mas, o que ainda não fizeste, foi responder á minha pergunta: que é que estavas fazendo no quarto de miss Carr?

— Foi seu pae que me mandou colher informações com ella. A irmã estava tambem presente. Olha: ali vem agora as duas.

Depois que as meninas Carr desappareceram, Nell lamentou-se:

— O peor é que agora tudo quanto queriamos, está a ferros!

— O que é nosso, á nossa mão há de vir, — respondeu Jack. — Olhe: as apolices já estão aqui!

— Bonito trabalho! — disse Nell. — E Cluney? porque não apanhas o pacote de dinheiro que elle puxou ainda agora?

— E onde está esse Cluney?

— Na sala de musica.

— Pois espera aqui. Verei o que posso fazer.

Effectivamente Jack foi encontrar o sr. Cluney sentado, desconsoladamente num sofá persa.

— Eu sou Thompson, o agente que o senhor mandou chamar — disse Jack. — Estou informado de que o senhor é um kleptomaniaco e vou tratar de impedir que o senhor continue a roubar os seus amigos.

Deste modo, foi Jack se impondo á confiança de Cluney, cujo dinheiro dentro em pouco conseguia abafar com a maior facilidade.

Jack encontrou-se depois com o Sr. Carr, de quem obteve uma lista de todos os valores que havia na casa, no intuito de melhor embaraçar a acção dos mysteriosos gatunos.

Momentos depois apparecia em casa dos Carr, um Sr. Jameson, que trazia 10.000 dollars para resgatar o emprestimo levantado sobre o equivalente valor em apolices. Nell fez-se obsequiosa para com o visitante e assim lhe apanhou os 10.000 dollars, de que elle era portador.

Assim, veiu a succeder que ao mesmo tempo que Carr dava pelo roubo das apolices, desapparecidas do seu cofre, Jameson descobria que havia sido alliviado do seu dinheiro, dentro da casa do banqueiro.

Nell tratou logo de esgueirar-se, e foi ao encontro de Jack.

— Trate de disparar com o arame! Jameson sahiu furioso a chamar a policia e dentro de poucos minutos vae chegar ahi uma turma de agentes!

E Nell não mentiu. Antes que os dois se pudessem escapar, chegaram dez ou doze policiaes ao palacete do Sr. Carr. Estavam encurralados e qualquer tentativa de fuga seria baldada!

Assim, fizeram o melhor que podiam fazer: distribuiram quanto haviam roubado pelos diversos convidados, expediente tanto mais sabio quanto, momentos depois, Thompson, em liberdade, desmascarou a Dougan. A sua coragem salvou-o nesta occasião. Depois que a policia cessou de perseguil-os, Jack voltou-se então para Nell e disse-lhe:

— Estou farto desta vida de perigos e vou entregar o pouco que conseguimos trazer. Quero começar a escrever numa pagina limpa, a minha vida de casado.

— Apoiado, Jack! Sou da mesma opinião.

E com grande pasmo dos Carr, os dois gatunos voltaram ao palacete e ali fizeram uma confissão completa e franca. Entregaram o que haviam roubado, contaram da regeneração assentada, do projectado casamento, e obtiveram, finalmente, o seu perdão.

Carr, que era um bondoso velho, disse para os seus amigos:

— Esta quadra que atravessamos aconselha-nos a ser generosos. Eu sinto-me alliviado, pois sei agora que não sou um kleptomaniaco. Cluney, egualmente. Assim pois, cumpre ser liberal para com estes peccadores, e proceder a um casamento triplice.

— Por mim, estou prompta! — disse Nell, e finalmente, Willoughby, com Joannhum prejuizo houvera e que dois peccadores se haviam resgatado das suas culpas, accordaram todos na solução alvitrada.

E assim foi que no mesmo dia o ministro uniu Cluney e Madge, Dougan e Nell, e finalmente Willoughby, com Joana Carr.

E' de esperar que vinculados agora pelo casamento, Nell e Dougan se tornassem respeitaveis membros da sociedade, regenerados pelo seu amor reciproco.

## DR. MABUSE, O JOGADOR

*(Conclusão do n. 198)*

dobrarem uma esquina, ouviram-se uns tiros e Hull cahiu ferido mortalmente. Mandei prender immediatamente a companheira de Hull, pois vi quando ella fazia signaes a outras pessoas o que me levou a suspeital-a, —contou o commissario ao promotor Wenk.

Os jornaes, como sempre soe acontecer, exploraram o caso, por se tratar de pessoa de posição social, mas mesmo assim a reportagem não conseguiu fazer luz sobre o mysterioso assassinato, que foi commentado por todas as formas e feitios.

### CAPITULO VIII

O Dr. Wenk ficou só em sua casa. Naquella solidão elle procurava agora ver se conseguia um meio para fazer a Carozza dar uma confissão completa do que se passara e para isto elle precisava do auxilio prestar uma confissão completa do que se passara e para isto elle precisava do auxilio de alguem e a pessoa de quem se lembrou foi a condessa de Told. Antes no entanto de por em pratica o seu plano foi ter em pessoa á penitenciaria e procurou ouvir pessoalmente a criminosa; esta ao deparar com elle no seu carcere, proferiu as seguintes palavras:

— Anjo de salvação, que chega para me salvar. Eu sou uma actriz de renome e encarceraram-me aqui como qualquer criminosa sem que eu tivesse praticado crime algum.

O Dr. Wenk ouvio aquellas palavras de Carozza ...

del-a mas como a senhora sabe temos leis e não cabe a um simples promotor como este seu admirador poder dispor da lei como lhe apetece, portanto é-me de todo impossivel auxilial-a no que me pede.

Ella simulou então um ataque no qual Wenk não acreditou e depois de deital-a novamente no leito do carcere retirou-se calmamente, ordenando ao carcereiro a maior vigilancia.

Werk voltou á casa e resolveu então por em pratica o seu primitivo plano e mandou convidar a vir á sua casa a condessa Told que não se fez esperar. Uma vez chegada a casa do promotor elle lhe expoz seu plano e ella acceitou immediatamente tudo que este lhe propunha.

Mais uma vez foi baldada a tentativa para obter a confisão; a luta pelo desconhecido prosegue sem treguas e cheia de impecilios; a justiça que se vê embaraçada em tudo provocados os embaraços como sempre pelo exercito de empregados que ella mantem.

Afim de não destender demasiadamente o assumpto que no film se desenrola systematicamente passo a descrever a sua sumula e desenvolvidamente o seu fim.

### CAPITULO IX

Desenrolaram-se as scenas mais emocionantes da imaginação humana. Grande serie de torpezas foram executadas pelo decantado dr. Mabuse e seus cumplices em todas as espheras sociaes, desde o theatro de variedades, onde elle se apresentou como hypnotisador até o salão mais elegante da mais fina sociedade.

Certa tarde, finalmente, o dr. Wenk, promotor publico está em companhia de um funccionario da policia examinando a col- ...

trabalho fez até tarde, quando resolveu ir para casa, onde sómente lhe ficou tempo bastante para mudar o seu paletot sacco e vestir o seu smoking.

Desceu novamente, tomou o automovel que já o esperava e dirigiu-se á casa do chefe de policia que o esperava para irem juntos a uma festa de grande elegancia em casa de um marquez, onde foram recebidos com todas as honras a que tinham direito, segundo a etiqueta antiga que ainda era usada no velho palacete que ficava distante da cidade uns poucos de kilometros.

Depois das apresentações elle se dispoz a percorrer a magnifica vivenda, como que procurando desvendar qualquer mysterio que ali se occultasse.

Começaram então os jogos na sala e entre os presentes convivas tambem se encontrava o conhecido adivinhador Weltmann, homem de meia edade e que se propuzera a distrahir os presentes com seus conhecimentos occultos.

A marqueza foi escolhida naturalmente para servir de paciente.

O hypnotista disse então que a marqueza tinha na sua bolsa um pequeno relogio oval que trazia um certo numero.

Verificado pelos presentes, confirmou-se bem como uma cor que ella escolhera e que era a da pedra do annel que o dr. Wenk trazia no seu annel.

Muitas outras experiencias foram feitas e todas coroadas de completo exito.

Finalmente, o dr. Wenk descobriu, ou uma qualquer idéa lhe passou pelo cerebro que aquelle senhor que tão magnificamente desempenhava ali o papel de adivinho, se parecia extraordinariamente com o celebre dr. Mabuse, que elle vira e do qual elle tanto desconfiava, como sendo o ...

pivot de toda questão que elle procurava desvendar.

Depois de assistir a uma nova experiencia, mais uma vez se convenceu de que não estava errado, mas não queria pôr a sua desconfiança a nú, temendo cahir nalguma ratoeira que lhe poderia indubitavelmente custar a propria vida. Um soccorro da policia naquelle logar ermo para onde havia sido levado era um verdadeiro impossivel; resolveu então usar de um estratagema para ver se não se enganara e pôr á prova se o tal dr. o conhecia e se elle era de facto o dr. Mabuse, que elle conhecera na casa do conde de Told.

Repentinamente se sentiu completamente hypnotisado e tendo á sua frente um cano de revolver. Como um louco disparou pela sala e tomou, á porta do palacete, um automovel que ali se achava e este começou a rodar immediatamente, em direcção da mesma pela qual fôra levado para lá.

## CAPITULO X

O automovel rodava sem encontrar fim na carreira. Todos os meios de que Wenk procurava se utilisar para poder se pôr a salvo eram baldados e conjecturava tódas as possibilidades e razões por que os criminosos o queriam assassinar.

Calculava ser meia noite quando se retirara da villa para onde fôra levado, mas não o podia dizer com segurança, porque se esquecera completamente de tudo que com elle haviam feito nas ultimas horas em que estiveram juntos.

Repentinamente começou a sentir um amortecimento dos musculos e perder tambem completamente a noção das coisas e quando acordou novamente se encontrava deitado num grande sofá de couro da Russia e as correntes que elle sentira ainda no automovel quando sentado prendendo-o, tinham desapparecido. Seus braços, no emtanto, estavam presos nas costas e as suas pernas tambem amarradas. Na testa tinha um panno atado que o incommodava sériamente.

Depois de uma luta terrivel, conseguiu se desvencilhar de tudo e ficar novamente livre.

Volta finalmente a custo para sua casa onde consegue chegar depois de uma série enorme de difficuldades.

## CAPITULO XI

As lutas proseguiram intensas pela descoberta do criminoso e seus comparsas, mas debalde, para o bem da justiça publica.

Finalmente, o dr. Wenk consegue depois de vencer toda sorte de impecilhos, descobrir o fio da meada e perseguir o verdadeiro criminoso que se acobertava sob o nome de dr. Mabuse e seguil-o até a agua furtada em uma escura ladeira de um dos arrabaldes escusos da cidade.

Os comparsas do invencivel medico, illusionista, banqueiro, corretor, judeu errante e ainda outras coisas, conseguem descobrir a approximação da policia de que se fizera seguir o dr. Wenk e tentam fugir mas não o conseguem pois a autoridade consegue a tempo prendel-os e algemal-os para os levar para a Penitenciaria.

O dr. Mabuse propriamente dito, procura esconderijo na sua fabrica de moeda falsa, onde se acham em trabalho, innocentemente os cégos, e ao querer ganhar deste compartimento a liberdade, não o consegue pois ... afan de se defender da policia, perdera as chaves ou se esquecera de entregal-as a quem de direito.

Vendo que não tinha mais sahida para proseguir nos seus crimes, perde a razão e assim começa a rolar por terra com os maços de notas falsas de sua fabricação com as quaes sustentava a sua mania de grandeza.

O dr. Wenk ao entrar neste compartimento, que faz arrombar, encontra neste estado o até então invencivel dr. Mabuse, que apezar de sua enorme série de crimes praticados contra a fortuna e vida de dezenas de pessoas, não poude ser levado á barra do tribunal, porque se tornára um irresponsavel pelos seus actos.

O dr. Wenk no emtanto, pelo soberbo desempenho que soube dar á sua nobre missão, honrou com seus actos e sua perspicacia, a toga que vestia e ganhou pelo seu procedimento fama e consideração geral.

---

## AS TRES TIAS

(FIM)

chovia. O criado respondeu que havia um sól brilhante. Afim de se convencer pessoalmente do bom tempo, Erik vae á janella e, mal põe a cabeça de fóra, Ellen, que se achava no jardim com o regador automatico, jorrou agua para a janella e elle se convenceu de que chovia e voltou a deitar-se para "tirar mais uma pestana" até a hora do trem da tarde. Quando á tarde desceu as escadas para o jardim, vestindo capa de borracha e debaixo do braço o guarda-chuva, reparou todo espantado o lindo dia que fazia.

Ellen, que se encontrava escondida numa

deu que havia sido victima de uma cilada de sua encantadora namorada.

Partiram elles no trem da tarde e o assumpto da viagem foram os innumeros castellos que architectavam para o futuro risonho que os esperava, assim que Erik entrasse na posse da grande fortuna.

Assim que chegaram á Capital dirigiram-se immediatamente á casa do tabellião; mas uma surpresa os esperava. O tio, nas condicções, havia determinado que Erik só entraria na posse da fortuna, se suas tres irmãs ou suas tias estivessem de accôrdo em receber a nova sobrinha de braços abertos.

Na casa do tabellião tambem se encontravam as suas tres tias e elle sabia perfeitamente que receber a benção das tres seria uma das mais difficeis tarefas.

Uma das suas tias, a Minchen, vivia numa pequena cidade do interior e era economica e antiga até ali.

A tia Julia era a desconfiança personificada e em todo mundo via um ladrão capaz de lhe roubar o socego e a sua joalheria.

Luzia, a terceira, era a opposição das duas primeiras, pois era casada com um fabricante de perfumarias e levava uma vida elegante e cheia de aventuras amorosas, quando seu neurasthenico esposo não estava presente para defender sua estimada esposa.

Ellen, que tinha vistas largas, olhos desesperançada para suas futuras tres tias "in causa", e concluiu immediatamente que sómente muita pericia poderia fazer com que ella vencesse.

A primeira que queria conquistar era a Minchen e para tal vestiu-se como uma simples camponeza e foi ter ao sitio della e offereceu-se para ser sua companheira. A velha Minchen, que tinha todas as meninas de hoje como perdidas para o trabalho, depois de pouco tempo teve que verificar o seu erro e acabou por concordar com o casamento.

A segunda, a tia Julia, já tinha que ser trabalhada por um outro processo. Fôra roubada e dada por louca. Veiu finalmente o sobrinho e a salvou da tortura em que ella se achava e isto bastou para que tambem concordasse no seu casamento com aquella a quem elle dedicava todo o seu grande amor.

A fortaleza de mais facil conquista parecia ser a tia Luzia, pela vida que levava, pois era de suppor que já tivesse tido um dia uma paixão, pois só uma grande paixão poderia fazer com que se casasse com um cevado como era o seu esposo, taes as banhas que tinha. As apparencias no emtanto sempre illudem e mais uma vez se confirmou aqui o caso. Ninguem no emtanto podia adivinhar que a tia Luzia estava apaixonada não por seu esposo, mas pelo advogado que ra o procurador de Erik, um elegante bacharel de Capital.

Inesperadamente no emtanto apresentou-se um momento para Ellen vencer a resistencia da ultima fortaleza. O marido de Luzia havia fabricado um perfume especial para sua esposa e este era tão forte que, por menor que fosse o contacto que qualquer pessoa tivesse com ella, immediatamente o odor passaria para as suas vestes. A tia Luzia estava assim perfumada, num adoravel "flirt" com aquelle que lhe queria vencer o coração, quando entrou na sala o marido. Ellen que os havia visto e para salvar a sua futura tia resolveu pôr em pratica um "truc" para salval-a e foi feliz, pois assim conseguia que tambem esta concedesse permissão para o casamento.

O tio de Ellen, que já soubera da grande herança de Erik, resolveu tambem concorrer com o seu contingente para o casamento de sua sobrinha.

Finalmente, resolvido tudo assim satisfactoriamente, os dois enamorados casaram-se, para um futuro cheio de ventura e prazer.

---

## FAZENDO FITA

### (FIM)

pae que lhe cahia dos hombros em innumeras prégas, não perdia de vista a figura redonda da sobrinha de contrabando.

Um creado annunciou o jantar. Thadeu offereceu o braço á linda florista, mas Suzanna apoderou-se delle sem parecer notar a contrariedade do moço.

— Deixa-te estar, minha amiguinha, que tu me pagas! — murmurou Izabel.

O jantar foi um supplicio para Suzanna e para Antonio que servia. Izabel interrogava a intrujona sobre a sua familia, e esta, perturbada, respondia como podia.

— Como vae a linda Clara Belle? — perguntou Izabel, lembrando-se da prima.

— A linda Clara... — titubeou a outra, revirando os olhos angustiados — estava doente quando eu parti... por causa do primeiro dente.

Izabel levou á bocca o guardanapo para esconder o riso; e logo, maldosamente:

— E os gemeos "Dot" e "Daf"?

"Dot" e "Daf" eram dois magnificos cães policiaes, seus amigos inseparaveis de Los Angeles.

— "Dot" e "Daf"... coitados, estavam com escarlatina...

— Então os cães tambem têm escarlatina?

— Sim... quero dizer, não... é uma molestia parecida com escarlatina...

Antonio estava sobre brazas. Aquella intrusa, sobrevinda á ultima hora, parecia conhecer Los Angeles como a palma de suas mãos, ao passo que Suzanna só lhe conhecia o nome. Foi com um suspiro de allivio que os dois velhacos viram o fim do jantar.

A falsa sobrinha, sob um pretexto qualquer subiu ao seu quarto; Antonio seguiu-a a breve intervallo e, atraz delles, Izabel, que conseguira descartar-se de Thadeu. Quando voltaram á sala, encontraram o senador Rollins; a senhora Palmer, reflectindo sobre tudo o que se passara nesse dia; suspeitosa da ausencia da falsa florista, correra ao seu quarto.

— Minhas joias! Onde estão as minhas joias! — gritou ella ao dar com as gavetas vasias.

A criada de quarto acorreu. Em vão procuraram por todo o quarto: as joias haviam desapparecido.

— Foi essa vagabunda que a senhora Rollins trouxe para casa — exclamou ella descendo apressadamente.

Na sala, onde se achavam reunidos os Rollins, a pretensa sobrinha e a verdadeira Izabel, Maria Palmer dirigiu-se ao senador:

— Roubaram-me as minhas joias todas. Só podia ter sido essa florista que sua senhora trouxe para casa...

— Foi ella. Chamem a policia — respondeu tranquillamente o senador Rollins. No restaurante, quando ella fingiu um desmaio, eu abri a sua bolsa e acheia-a forrada de joias. Só podiam ter sido roubadas.

Poucos minutos depois entrava um policia. Inutilmente Thadeu protestou a innocencia da moça.

— Faça revistar o seu quarto — suggeriu o senhor Rollins.

Maria Palmer obedeceu e teve a satisfação de encontrar as joias occultas sob as cobertas da cama.

Izabel vira a principio sem temor o caminho que tomavam as coisas. Mas quando depois de uma tentativa inutil de fuga, o policia agarrou-a pelo braço para leval-a, resolveu desvendar toda a mystificação:

— Esperem — disse ella, ainda não viram o melhor. — Eu sou a sobrinha da senhora Palmer. Chamo-me Izabel Palmer.

— Hein? Que quer dizer isso? — exclamou Maria Palmer.

Nesse momento, a attenção dos presentes foi attrahida pela chegada de uma nova personagem.

— Clara Belle! — disse Maria Palmer, precipitando-se para ella — quando chegaste?

— Cheguei hoje, com sua sobrinha.

— Qual dellas?

— Qual dellas? Mas, Izabel que ali está — respondeu Clara apontando para a moça.

— Aquella? Mas se és minha sobrinha, porque escondeste as minhas joias?

— Porque ouvi a combinação daquelles dois malfeitores — respondeu Izabel, designando os intrujões que se conservavam a alguns passos, e quiz impedir que lh'as roubassem.

Quando o policia se retirou, conduzindo os criminosos, o senhor Rollins dirigiu-se a Izabel.

— Só me resta pedir-lhe perdão, senhorita. Mas, porque se apresentou como florista, não nos dirá?

Izabel contou a aposta que fizera com Clara Belle e terminou:

— A outra aposta que fiz comtigo pelo telephone, hoje á tarde, lembras-te, ainda está de pé?

— Não, não, — protestou Clara precipitadamente. — Tu és o demonio em figura de gente.

— E esta aposta? — perguntou Maria Palmer.

— Apostei dez mil dollars em como casaria com um millionario dentro de quarenta e oito horas, — replicou Izabel, apoiando-se languidamente ao braço de Thadeu e envolvendo-o na luz dos seus olhos tentadores.

— Ganhou! Ganhou! — bradou Thadeu, tomando-a nos braços. — E, ao som das risadas dos presentes, um beijo sellou o noivado.

---

## CALVARIO DE UM CRIMINOSO

### (FIM)

— Que tens tu, meu amor; perguntou-lhe.

— O medico diz que mamãe só poderá ficar boa se fôr para o campo, respondeu ella com as lagrimas a assomarem-lhe aos olhos. Eu tenho economisado muito, mas não posso alugar uma casa...

Bill tornou-se sério. Como auxiliar a noiva, se não começara ainda a trabalhar? Dinheiro junto não tinha. Só se... Uma idéa surgiu-lhe na mente; repelliu-a com repugnancia. Mas ella volveu...

— N'aquella casa humida e insalubre continuou Annie, com os olhos perdidos ao longe, mamãe irá ficando cada vez peior até...

Não terminou. Os soluços embargaram-lhe a voz. Bill levantou-se e poz-se a passear nervosamente, de um lado para outro. Sabia qual era o meio de alcançar uma grande quantia de um dia para outro.

Esse meio estava no cano de uma pistola. Mas repugnava-lhe empregal-o agora, repugnava-lhe a elle que tantas vezes o empregara. Finalmente decidira-se. Seria a ultima vez. No dia seguinte fugiriam

para bem longe, onde ninguem os conhecesse.

— Não chores, querida, — disse elle aconchegando ao peito o corpo fragil da noiva que os soluços sacudiam. Tenho algum dinheiro junto. Amanhã mesmo embarcaremos todos para o campo.

— Mas o teu trabalho... acudiu a moça.

— Ora, em qualquer parte ha trabalho para quem quer trabalhar.

Radiante de alegria, Annie atirou-se nos braços do noivo.

No dia seguinte, effectivamente, Bill tinha o dinheiro. E os jornaes annunciavam um roubo de cincoenta mil dollars levado a effeito por um homem que fôra avistado por diversas pessoas.

Os signaes do criminoso correspondiam perfeitamente aos de Bill. Antes de poder embarcar, eu e alguns companheiros meus, depois de uma longa perseguição, conseguimos prendel-o. Bill não procurou negar a autoria do delicto. Parecia um homem anniquilado, convencido como estava de que sua noiva o desprezaria quando o soubesse autor do furto.

"Tal, porém, não se deu. Annie foi visital-o na prisão, agradeceu-lhe o que fizera por ella e prometteu esperal-o.

"Animado pelas palavras de Annie e pela esperança de uma futura felicidade, Bill esperava com resignação o fim da pena a que fôra condemnado. As cartas da noiva constituiam a sua maior, ou melhor, a sua unica alegria.

Dois annos faltavam apenas para a terminação do seu tempo quando recebeu um chamado do director.

No gabinete, este deixou-o a sós com uma moça que elle só viu no ultimo instante. Era Annie. O condemnado tomou-a nos braços, cobrindo-a de beijos, mas Annie parecia insensivel ás caricias do noivo. Tinha os olhos vermelhos, as faces pallidas, uma attitude abatida; Bill extranhou-a. Uma suspeita horrivel, fel-o tornar-se livido.

— Gostas de outro homem?

— Não, mas minha mãe peorou muito e o medico diz que ella morre se não fôr levada para o campo...

E, vendo que elle continuava a observal-a com desconfiança:

— Ha um homem que me ama e quer casar commigo... Elle tem o dinheiro que poderá salvar a minha mãe...

— Não, não, nunca! bradou Bill com furor. O teu amor pertence-me; promettesie esperar por mim...

— Se casar com elle quebrarei a promessa que te fiz. Se não casar serei culpada da morte de minha mãe.

"Bill agarrou-a com violencia, apertando-a ao peito com furor. A idéa de perdel-a enlouquecia-o. Annie passara-lhe os braços pelo pescoço e chorava mansamente. Elle largou-a e deixou-se cahir em um banco, com a cabeça entre as mãos. Ella ajoelhou-se, tomando-lhe a cabeça, comprehendendo o formidavel desespero do preso, a quem queriam tirar a ultima esperança.

— Sou tua Bill. Tu escolheste por mim.

Esperarei por ti.

"Elle levantou-se a custo, como se carregasse um pesado fardo, respirou forte e disse:

— Sim, Annie, escolhi por ti: Quero que te cases com esse homem.

E, voltando-lhe as costas, cambaleando como um ebrio, voltou para o seu cubiculo.



"Quinze dias passaram-se, quinze dias de soffrimento e de amargura.

"Um dia chegou uma carta. Bill precipitou-se sobre ella, rasgando o envelope com as mãos tremulas. Dois objectos cahiram, elle apanhou-os. Eram um retrato de Annie e um pequeno relogio. A moça dizia-lhe adeus e annunciava o seu casamento e immediata partida para o campo.

"Dizer o soffrimento do prisioneiro seria impossivel. Basta que se saiba que foi tão intenso, tão intoleravel que não o poude supportar; prostrou-o uma alienação mental passageira que o reteve ainda algum tempo na prisão, depois de expirado o tempo.

"Curado e solto, uma esperança suprema levou-o a procurar o retiro de Annie. Quem sabe se ella não seria infeliz? Quem sabe se não o acolheria como um libertador?...

"As informações que obteve levaram-n'o á casa de campo da sua ex-noiva. Ali, pela janella entreaberta, foi testemunha da felicidade de Annie junto do marido, rodeada de carinhos, ao lado de sua mãe e de uma creancinha, sobre cujo berço os paes trocavam um beijo de amor.

"Desta vez salvou-o a lembrança do unico ente que ainda poderia amal-o na terra: a filha do velho Ling.

"O chinez regressara á China, e deixara a filha confiada a mãos mercenarias. Bill adoptou-a, e é hoje a sua unica affeição na terra, se é que o seu amor por Annie tenha expirado."

O agente calou-se. Depois, ao fim de alguns instantes, levantando-se para partir, collocou as mãos nos hombros do rapaz e concluio:

— Veja o resultado de querer edificar um lar de amor sobre alicerces de crime. Creio que tomará para si a experiencia que não poude aproveitar ao pobre Bill. Adeus.

E, sacudindo a mão do rapaz, o agente afastou-se lentamente.

---

FLORENCE REED conquistou no palco um grande triumpho na peça "The Mirage", que Norma Talmadge vae interpretar agora na tela.

✣ ✣ ✣

"Cap. Blackbird" será a primeira producção de Raoul Walsh para a Goldwyn.

✣ ✣ ✣

HELEN JEROME EDDY vae fazer quatro films para a Robertson Cole. A primeira será "The Alice of Life".

✣ ✣ ✣

"O filho prodigo", celebre romance de Hall Caine que publicamos ha annos nesta revista está sendo filmado na Islandia por Henry Victor (Oscar Stephenson) Stewart Roure (Magnus Stephenson) Edith Bichop e Colette Brettell.

✣ ✣ ✣

"Crainquebille" a adoravel novella de Anatole France vae ser filmada pela marca franceza Travieux Legrand.

✣ ✣ ✣

"Os Niebelungen" vão ser passados para o cinema por Fritz Lang.

✣ ✣ ✣

Gertrude Olmstead é a "leadingwomen" de Hoot Gibson no film da Universal "The Cherub of Seven Bar".

---

## BIOGRAPHIA DE JULIA FAYE

Julia Faye, artista da Paramount de uma belleza extraordinaria, nasceu em Richmond, Virginia, cerca de vinte annos atraz. Ella fez os seus estudos na Illinois State Normal School. Os seus parentes queriam muito que ella se dedicasse ao professorado. Porém, quando se formou a Senhorita Faye se dedicou ao palco mudo e não foi sem alguma luta que conseguiu afinal convencer os directores de scena que realmente ella dispunha de grande habilidade.

Não levou muito tempo a trabalhar para a Paramout e um dos seus mais notaveis, primeiros papeis, foi o que desempenhou em "Old Wives for New", uma producção de Cecil B. De Milles. Persistiu com a Paramount e hoje é um dos membros da Paramount Stock Company.

Algumas das peliculas em que ella tem desempenhado papeis salientes, são: "Don't Change your Husband", Something to Think About", "Forbidden Fruit", "Male and Female", "The Great Moment", "The Affairs of Anatol" "Fool's Paradise", "Saturday Night", "Nice People" e "Manslaughter".

Póde-se dizer que a essencia da natureza feminina impõe á mulher a obrigação de apparecer bella; logo, longe de ser criticavel é digna de applauso a que se preoccupa de aperfeiçoar a sua cutis. Surge, pois, como consequencia immediata, a necessidade de que todas as senhoras usem diariamente o

# PÓ DE ARROZ MENDEL

porque com este insuperavel artigo do toucador poderão aformosear a sua cutis e mantel-a constantemene fresca, suave e delicada e assim, terão obtido o mais importante triumpho da belleza do rosto.

Importante. — O Pó de Arroz Mendel possue uma notavel qualidade adherente que resiste á acção do ar. O seu uso não requer o emprego de crêmes ou pomadas.

Usa-se nas côres branca, rosa, para as claras de pouca côr, "Chair" (carne), para as loiras, e "Rachel" (crême) para as morenas.

Vende-se em todas as perfumarias. Agencia do Pó de Arroz Mendel: Rua 7 de Setembro n. 107 — 1º andar. — Tel. C. 2741. — Rio de Janeiro.

Deposito em São Paulo: Rua Barão de Itapetininga n. 50.

**MENDEL & C.**

A' venda em todas as pharmacias e drogarias. Depositarios: Plinio Cavalcanti & C. — Rua da Alfandega 147—Rio de Janeiro

ELIXIR DE

# INHAME

Depura

Fortalece

Engorda

## GRAÇAS ÁS GOTTAS SALVADORAS DAS PARTURIENTES

**do DR. VAN DER LAAN**

Desapparecem os perigos dos partos difficeis e laboriosos.

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento, durante o ultimo mez da gravidez, terá um parto rapido e feliz.

Innumeros attestados provam exuberantemente a sua efficacia e muitos medicos o aconselham.

**Vende-se aqui e em todas as pharmacias e drogarias**

**Deposito Geral: ARAUJO FREITAS & C.**

**Rio do Janeiro**

*Leitura para todos* é o magazine mensal por excellencia. A abundante e escolhida materia de seu texto attrahente vem intercalada de finissimas trichromias.

Preço: no Rio, 1$500; nos Estados 1$700.

# O Utero doente faz da mulher um cadaver vivo

## Salve-se com a

# "FLUXO-SEDATINA"

E' A "FLUXO-SEDATINA"

A "Fluxo-sedatina" actua rapidamente nos orgãos genitaes das senhoras. Nas colicas uterinas faz effeito em quatro horas. Nos partos, garantimos que não haverá mais perdas de vidas em consequencia de hemorrhagias antes e post-partum. Tomando 15 dias antes de dar á luz, facilita o parto, diminue as dôres e as colicas, produzindo-se com facilidade e diminuindo as hemorrhagias. Para as outras doenças peculiares da mulher, como Flôres Brancas, Inflammações, Corrimentos, máo cheiro, Tumores, Suspensões e os perigos da idade critica, etc., a "Fluxo-sedatina" dá sempre resultados garantidos. Senhoras, usae a "Fluxo-sedatina" e dae ás vossas filhas e recommendae ás vossas amigas; prestareis assim um bello serviço ao vosso sexo. A "Fluxo-sedatina" é a verdadeira saude da mulher e a tranquillidade das mães. As senhoras que usarem uma vez nunca mais tomarão outro medicamento; tenha sempre um vidro em casa que é como se tivesse o medico á mão. Está sendo usada nas maternidades de toda a America do Sul. Recommenda-se aos medicos e parteiros. E' de gosto agradavel.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias do Brasil

**Depositarios Geraes: GALVÃO & C.**

Avenida S. João 145 -- São Paulo

---

Os melhores REMEDIOS contra:

**GRIPPE**

**NEVRALGIAS**

**ENXAQUECAS**

**RHEUMATISMOS**

são os comprimidos de

# RHODINE E DE RHOFEINE

Este ultimo composto de RHODINE e CAFEINA é especialmente recommendado aos cardiacos.

Cia. CHIMICA RHODIA BRASILEIRA
São Bernardo (São Paulo)

---

## Bom Dia!

Lembre-se sempre disto:

AS

# PASTILHAS do Dr. RICHARDS

curar-lhe-hão dyspepsia e indigestão. Ellas são infalliveis pois conteem, na fórma de pastilhas, os succos digestivos do seu proprio estomago. Tome-as hoje. O seu pharmaceutico as vende.

RENY
A unica infallivel
TIRA SARDAS, PANNOS, MANCHAS E CURA ESPINHAS.
PARA SARDAS, ESPINHAS RUGAS, PANNOS, MANCHAS E TRATAMENTO DA PELLE.
Pomada Reny
NÃO TEM RIVAL
MAGALHÃES & LOBO
RIO DE JANEIRO
Pote 4$000 Pelo Correio 5$000
PO' DE ARROZ RENY — Adherente e perfumado. Caixa grande 2$500. Pelo correio 3$500. Caixa pequena 600 réis. Pelo correio 1$000.
LOÇÃO RENY — Elimina a caspa e evita a quéda dos cabellos. Vidro 5$500 — Pelo correio 8$000.
DEPIL Unico liquido que tira o cabello em 5 minutos. Vidro pequeno 5$000, grande 8$000 — Pelo correio 6$500 e 12$000.
AGUA BALSAMICA RENY — Perfume das orientaes. Algumas gottas perfumam um banho. Vidro pequeno 5$000, grande 8$000 — Pelo correio 8$000 e 12$000.
Magalhães & Lobo
Rua Marechal Floriano Peixoto n. 17
Sobrado